

**CONCURSO LITERÁRIO UM
NATAL EM SEU CORAÇÃO**



CDL - CEFET

FICHA TÉCNICA

Título

Concurso Literário de Natal – CDL

Copyright

CDL – Câmara dos Dirigentes Lojistas de Araxá – MG

Editora

Gestalt

Supervisão

Paulo Nessralla – CDL

Leni Nobre de Oliveira - Núcleo de Linguagens do Cefet-MG

Coordenação Editorial

Luiz Humberto França

Coordenação de Produção

Rodolfo Scalon

Diagramação

Júlia Bruno

Capa

Daniel Nery

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Concurso literário um natal em seu coração /
[Câmara dos Dirigentes Lojistas de Araxá - MG ;
coordenação Luiz Humberto França]. --
Araxá, MG : Gestalt Editora, 2024.

Vários autores.
ISBN 978-65-83065-06-3

1. Poesia brasileira - Coletâneas I. Câmara
dos Dirigentes Lojistas de Araxá - MG. II. França,
Luiz Humberto.

24-239711

CDD-B869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura brasileira
B869.108

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

APRESENTAÇÃO

Em 2023, quando tivemos a certeza de que não teríamos iluminação natalina em Araxá, instantaneamente surgiu a proposta de não deixar o Natal passar sem um evento.

Com parcerias sólidas da ACIA, do CEFET-MG, da ACADEMIA ARAXAENSE DE LETRAS, a CDL ARAXÁ propôs o concurso com o tema “UM NATAL NO SEU CORAÇÃO”. Feito o edital, partimos para ação onde o tema “CULTURA” exercida pelas entidades seria espetacular.

Em cinco faixas etárias, foram premiados os melhores. Um prêmio simbólico em dinheiro despertou em muitos a vontade de participação. Tivemos 79 trabalhos inscritos.

Mas um sentimento cresceu para transformar estes trabalhos em livro e dar vida permanente aos concursos de Natal. A realização concreta da edição do 1º Livro é a certificação de que estamos no caminho certo para praticar educação todos os dias.

O mais importante é a credibilidade do CE-FET-MG e da ACADEMIA ARAXAENSE DE LETRAS, que semeiam a oportunidade de jovens fazerem leituras e escritas com orientações e participações.

A CDL-ARAXÁ e a ACIA, em nome das diretorias, se encantam com o projeto, pois estes jovens de hoje serão os empreendedores do futuro próximo.

Seja muito proativo para sentir-se seguro neste mundo moderno que se avizinha, e faça parte dele com muita segurança e conforto.

Brilha muito os olhos de quem sabe ler e escrever, então me eduque e me treine que quero ser bom.

PAULO MARCOS NESSRALLA
Pres. CDL-ARAXÁ — gestão 2023-2025

AGRADECIMENTOS

A CDL agradece os parceiros que tornaram possível a realização do concurso e a produção deste livro: FCDL, Cefet, Acia, Academia Araxaense de Letras, Sicoob Aracoop.



SUMÁRIO

PREMIADOS NA CATEGORIA JOVENS ESCRITORES

Mariana Bueno Siqueira	12
Maria Isabel Silva De Aguiar	15
Rebeca Rayca Rosa Rezende	18
Rita Letícia Nobre Machado	22
Anelis Costa Mendes.....	27

CATEGORIA ESCRITORES ADULTOS

Lucas Soares Freitas	32
Daiane Dos Reis Teodoro.....	36
Luiza Porfirio Martins Ferreira	40
Celia Aparecida De Oliveira	44
Ricardo De Oliveira Ramalho.....	47

CATEGORIA 60+

Anita Cardoso De Lima.....	51
Anastácia Catarina De Oliveira Tavares Ferreira.....	53
Lislaine De Sousa Melo	58
Natalina Geralda Dos Santos Ricci.....	61
João Bosco Felix.....	65

DEMAIS INSCRITOS POR ORDEM DE IDADE

Sophia Gabrielly Domingues Assunção	70
Emylle Kathry Flores Ferreira	71
Clara Gonçalves Marchiori	75
Ana Caroline De Avila Santos Cortes	78
Emanuelle Luisa Valeriano	80
Maria Cecília Santos E Souza	81
Hélio Gomes De Oliveira Mota	83
Luan Marques De Oliveira	86
Ana Luiza Ribeiro De Melo Silva	89
Emanuelle Santana De Araujo	91
Kimberly Oliveira Carneiro	100
Eduarda Helena Iaghy Calazon	102
Joao Vitor Santos Da Silva (Santos Mc)	105
Vinicius Henrique De Oliveira Araujo	109
Michelle De Paulo Silva	115
Dayane Cristina Martins (Day)	116
Natalha Rackel Tonaco Ferreira	118
Erivelton Ferraz Caetano	128
José Luiz De Moraes	134
Ismália Andrade Dos Anjos	135
Rayanne Kelly Silva De Paixa	137
Cintia Fernanda Rodrigues	142
Gisele Aparecida De Resende	145
Jaqueline Nunes Da Costa	148
Daniela Dias Rodrigues	155

Luciene Auxiliadora Jacob	158
Ana Cristina Teixeira Costa	160
Adriana Cristina Jacob.....	164
Raquel Alves Ferreira.....	167
Jane Aparecida Mendonça.....	169
Debora Fernandes França.....	174
Ana Lucia De Oliveira Borges.....	178
Dilse Aparecida Rosa.....	182
Marcia Alves Balieiro.....	186
Olinda Maria De Jesus Tavares	191
Armindo Maia Neto.....	194

HORS CONCURS

Nicole Cardoso De Lima	198
Tom Carteiro	203
Leni Nobre De Oliveira	208
Reginaldo Donisete Batista.....	214



**PREMIADOS NA CATEGORIA
JOVENS ESCRITORES**





1º Lugar
Mariana Bueno Siqueira
Idade: 16 Anos
Responsável: Débora Bueno Siqueira

“LAÇOS DE NATAL: A MAGIA DA GENTILEZA”

Era uma noite fria de véspera de natal, e a rodoviária estava envolta em uma atmosfera de expectativa. Uma mulher, chamada Jade, aguardava ali, observando o clima natalino ao

seu redor, acompanhado com o vai e vem das pessoas que passavam, cada uma imersa em sua própria preparação para a grande festa do dia seguinte. Jade não estava esperando por um ônibus, mas sim pela sua mãe, que juntou cada centavo que tinha para passar o natal com ela. Enquanto aguardava seus olhos varriam o cenário ao redor, grupos de amigos riam juntos, pois carregavam sacolas cheias de presentes, crianças brincavam animadamente enquanto seus fôlegos formavam nuvens de vapor no ar gelado.

Enquanto observava, Jade não pôde deixar de refletir sobre como as pessoas, apesar de enfrentarem desafios ao longo do ano, pareciam encontrar uma força especial no Natal. Lembrou-se dos altos e baixos que ela mesma e todos enfrentaram: perdas, desafios financeiros e saúde debilitada. No entanto, ali, naquela noite especial, ela testemunhava um fenômeno curioso, um espírito de solidariedade e compaixão que parecia iluminar os corações. Era como se nessa época as pessoas transbordassem gentileza e carinho.

Uma senhora idosa, com mãos trêmulas, foi ajudada por um estranho a carregar suas sa-

colas. Um grupo de adolescentes, normalmente ocupados com suas vidas agitadas, recolheu dinheiro para comprar presentes para uma família necessitada. Um músico de rua começou a tocar canções natalinas, e logo as pessoas se reuniram para cantarem juntas.

O ônibus que trazia a mãe de Jade finalmente chegou. Ela viu a senhora descer, carregando uma pequena mala e um sorriso que iluminava o rosto cansado. Mãe e filha se abraçaram calorosamente, envoltas pela magia natalina que pairava no ar. Jade conduziu sua mãe pela rodoviária, e enquanto caminhavam, notaram as cenas de solidariedade ao redor.

Agora é oficialmente Natal, e ali com sua mãe, Jade se sentiu grata por tudo que já lhe aconteceu, inclusive os momentos difíceis. E ela soube que mesmo diante das adversidades, o espírito natalino continua a inspirar ações de bondade preenchendo os corações de gentileza trazendo de volta a empatia e a humanidade.



2º Lugar
Maria Isabel Silva De Aguiar
Idade: 15 Anos
Responsável: Adriana Abadia Da Silva Aguiar

NATAL NAS CORES DA MINHA FAVELINHA:

Olhos de Esperança

Nas ruelas apertadas da minha favelinha, onde os prédios quase se tocam e as ruas são como nossas passarelas de sonhos, o

Natal chega pintando tudo com suas cores especiais. Eu, que sou pequenininho, vejo o Natal aqui, a generosidade não vem embrulhada em papel caro, mas nas pequenas coisas. É quando a vizinha divide um pedaço de bolo ou quando alguém dá um brinquedo que já não usa mais. São esses gestos que fazem o Natal ser especial, porque mostram que a magia não está nas coisas grandes, mas nos pequenos atos de amor.

Mesmo que o Natal lá fora pareça diferente, aqui na minha favelinha, aprendo que a verdadeira riqueza está na amizade, na solidariedade e no jeitinho acolhedor de cada um. E, mesmo sendo pequenininho, entendo que a desigualdade não pode apagar a luz da esperança que brilha em cada cantinho da minha favelinha neste Natal.

Querida Mamãe,

Oi, é a princesinha aqui. Eu sei que você foi para um lugar onde as estrelas moram, mas eu queria pedir um negocinho especial neste Natal. Será que dava para você vir passar um tempinho com a gente aqui em casa?

Eu vi o Papai Noel no shopping e fiquei pensando que se ele pode trazer presentes, talvez ele possa trazer você também, nem que seja só por um pouquinho. A árvore tá bonita, mas eu acho que ficaria ainda mais se você desse uma olhadinha nela.

Sabe, na escola, todo mundo fala das coisas legais que faz com os papais no Natal, e eu queria muito poder fazer essas coisas com você. Eu sei que é difícil voltar, mas eu só queria te abraçar e te contar tudo que aconteceu desde que você foi morar com as estrelinhas.

Na mesa, a gente fez uns pratos bem gostosos. Tem até um pedacinho de bolo guardado pra você, do jeito que você gostava. Eu sinto saudade da sua risada e dos seus abraços apertados.

Papai Noel disse que a gente pode pedir qualquer coisa, então eu estou pedindo você de volta, nem que seja só para brincar um pouquinho. Eu prometo ser bem feliz e agradecer muito.

Com todo o meu amor,
Sua princesa.



3º Lugar
Rebeca Rayca Rosa Rezende
Idade: 16 Anos
Responsável: Luciene Marli Rosa

JANELAS PARA UMA OUTRA REALIDADE NATALINA

Minha recente amiga, Ana, e eu, compartilhamos uma paixão vívida pela leitura. Tenho apreço por poemas realistas, mas ela prefere poemas estéticos, preferência esta que nun-

ca compreendi totalmente. Na escola, Ana me chamou para passar o Natal com sua família este ano, assim que lhe disse que a minha quase nunca o comemora. Porém não abracei muito o convite, apesar de tê-la agradecido, porque não saberia como comportar-me e nunca havia conhecido a família da Ana.

Após muita insistência por parte de Ana, resolvi ir. No horário combinado, lá estava eu na porta de sua casa, no entanto ela ainda não estava à minha espera. Situava-me completamente sozinha e paralisada pela imensidão das paredes e das luzes quentes que me davam a sensação de um frio na barriga. Os jardins – sim, no plural – que pareciam mais um campo com as flores mais encantadoras que eu já havia visto, e das mais diversas cores me envolviam. A minha relutância inicial deu lugar a uma experiência única e exuberante. As janelas de vidro que preenchiam por completo a estrutura permitia-me enxergar moças vestidas de vermelho, portando taças de champanhe e um grande sorriso no rosto.

Elas pareciam estar compartilhando histórias e celebrando conquistas. Na cozinha, avistei tantos frutos, doces e comidas que aguçavam

por completo meus sentidos. Visualizei também uma mulher de idade, com seus cabelos curtos e grisalhos, brincos reluzentes que cegavam meus olhos e uma vestimenta completamente branca. Ela cortava um peru posto entre batata, ervas, e abacaxi grelhado.

Senti uma vontade enorme de entrar e silenciar minha barriga, que já fazia muitos ruídos, ouvir as canções festivas, sentir de perto o aroma que tomava os arredores da bela casa de Ana, abrir presentes com a curiosidade se apropriando do meu corpo, de experimentar o Natal. Eu estava imóvel, era como se alguém houvesse me pedido para imaginar como seria a celebração natalina dos meus sonhos, mas, ainda assim, eu não conseguiria chegar nem perto, com as minhas palavras, do que eu estava vivenciando com os meus olhos

Ana saía pela porta de sua casa e me encontrava naquele estado de imensa conexão com o ambiente em que eu estava, mesmo sendo este profundamente desconectado da minha realidade. Com os olhos brilhantes, um vestido rosa que aparentava ser mais macio que algodão, e suas unhas e cabelos como se houvesse saído de um comercial, Ana me

convidava para entrar e expressava, com sua voz delicada e palavras belas, que aprendera, nos poemas que lia, o quanto estava feliz pela minha presença. Mas eu não podia, não conseguia me juntar à sua celebração. De repente, para mim tornou-se nítido que não pertencço a aquele paraíso, não fui esculpida por um anjo como fora sua família, sua casa e sua vida. Posso agora compreender exatamente o porquê de Ana ler poemas que expressam o belo. Somos levados por uma memória que nos remete ao nosso lar, nosso conforto e nossas vivências. O novo nos assusta, o desconhecido apavora. Então, eu fugi dali.



4º Lugar
Rita Letícia Nobre Machado
Idade: 9 Anos
Responsável: Lara Beatriz Nobre Macedo

VIREI CRIANÇA DE NOVO

- A máquina de empacotar presente quebrou de novo?
- Sim, Chefe Noel, ela ficou sobrecarregada, começou a soltar fumaça e os elfos acharam melhor desligar e aí a gente resolveu desligar

e quando a gente resolver ligar de novo, ela não estava funcionando.

- Ok, ok. Va fazer suas obrigações.

- Pode deixar, chefe.

- Meu Deus do céu, de onde eu vou tirar dinheiro para comprar presentes? Que grande preocupação na minha cabeça. Nossa, como eu gostaria de ser criança de novo.

No dia seguinte...

- Bom, meninos, eu pensei bastante durante a noite e decidi fazer uma votação para escolher quem será o novo Papai Noel.

- O novo Papai Noel?

- Sim, o novo Papai Noel! Estou muito velho e cansado. Por favor, alguém sabe a quantidade de elfos da fábrica Noel?

- Não.

- Então, vamos ter que contar.

- Mas, chefe, tem muitos elfos aqui.

- E eu com isso? Vamos contando. Volto daqui a duas horas, ok?

Duas horas depois...

- Então, já contaram?

- 1478, 1479, 1480, 1481. Ah! Sim. Acabei de contar.

- E quantos elfos tem?

- É é tem... desculpa, chefe, esqueci.

- Então conta de novo.

- De novo, chefe?

- Sim, de novo.

Três horas depois...

- Chefe, terminei. São 1481 elfos.

- Muito bem, agora corte 1481 papezinhos e escreva o nome de cada elfo.

- Mas nós elfos não temos nomes.

- Então, ponha números.

Cinco horas depois...

- Pronto. E agora?

- Agora, pegue aquelas cartolinas, corte os quadrados, fure nas duas pontas, ponha uma corda ou um fio e pendure nos elfos.

- Eu vou ter de fazer 1481 disso aí que você falou?

- Sim.

- Ok, Chefe.

Daí a pouco, os elfos comunicaram:

- Pronto. E agora?

- Agora organizem todos por ordem numérica. Vamos fazer o sorteio... Número 784.

- Sou eu!!!

- Ótimo, 784. Aqui está sua roupa. Ei, você aí, 1223.

- O que é, Papai Noel?

- Você, seus amigos e colegas terão que criar uma máquina para eu poder virar criança.

- Pode deixar com a gente, chefe Noel.

Dias depois...

- Pronto, Chefe Noel, está pronta a máquina.

- Obrigado.

Papai Noel entrou na máquina.

- Nossa!!! Eu estou com o rosto lisinho, muito obrigado, elfos. Assim, eu acho que a gente tem que se divertir, vamos brincar de Cinco Marias, Amarelinha, Pique-esconde, Pique-pega e depois vamos ao parquinho.

- Pode ser, Chefe Noel, ou melhor criança Noel.

Horas depois.

- Assim, Noel, a gente está se divertindo muito, mas acho melhor a gente pensar um pouco nos problemas.

- Mas eu sou criança e estou me divertindo tanto... Não quero problemas.

- Não tem jeito, Chefe, a gente está há horas brincando. E o Papai Noel?

- O Papai Noel está lá na fábrica, respondeu a Criança Noel.

- Não, o Papai Noel está na minha frente. O senhor gostou de ser criança, não gostou? Então vai deixar as crianças sem presente de Natal?

- É verdade, você tem razão, vamos para a fábrica. Elas estão me esperando nas chaminés.

- Sim, chefe. Então, entre na máquina, volte a ser adulto. As crianças vão gostar de sua visita.

- A máquina de brinquedos está aqui, venha, Chefe, falou o elfo 784 que está no lugar do Papai Noel para ele ir ser criança.

-Rou, rou, rou. Vamos entregar presentes?

- Então vamos, meus elfos, fazer um Feliz Natal para todos.



5º Lugar
Anelis Costa Mendes
Idade: 13 Anos
Responsável: Leticia Mello Da Costa Dutra

O NATAL E A NATUREZA

Estava perto do Natal, época tão cheia de alegria e comemoração.

Certo dia, quando eu era pequena, estava vendo televisão com a minha mãe e fiquei

curiosa ao ver que estava passando um programa, mostrando como se produzia o lápis, e vi que eles estavam cortando as pobres árvores.

Logo perguntei a minha mãe.

– Mãe, por que eles estão cortando as árvores?

Então ela me explicou me explicou que eles cortavam as árvores para fazer os lápis. Estranhei, mas tinha que ser da pobre natureza? Alguns dias depois, minha mãe me levou para ver o Papai Noel. E era para eu pedir algo que gostaria de ganhar naquele Natal. Cheguei perto do velhinho e brevemente disse:

– Eu quero que o mundo seja um lugar melhor, e que não haja desmatamento nem poluição. E que nunca haja a pobreza. Nem sede e nem fome.

Nunca havia visto olhos tão arregalados de tanto espanto ao escutar minha declaração. Acho que o Papai Noel não esperava pelo que eu tinha dito e ficou sem reação, parado. E completei:

– É só isso.

Disse ansiosa pela resposta.

Ele continuou sem palavras.

Comecei a perguntar, sem parar, até que per-

cebi que o pobre Noel estava chorando. Sim, chorando.

– Por que você está chorando? Eu disse.

Ele não conseguia falar sequer uma palavra.

E, então, minha mãe me levou embora.

No caminho, fiquei pensando no porquê o velhinho começou a chorar e, quando dormi, tive um pesadelo terrível com Noel chorando e os homens maus destruindo a natureza.

Acordei assustada, sem reação, e, quando levantei, ao som do despertador, percebi que já era Natal!!!

Então, sem pensar, corri para a árvore de Natal. Chegando perto, vi que havia um presente para mim. Fiquei ansiosa. Tinha um formato estranho. Quando abri, vi que era uma muda natural de um pau-brasil.!!!

E, junto com o presente, havia uma carta do Papai Noel explicando que o homem destrói o planeta pelo capital e por diversos outros motivos. E dizendo que estava orgulhoso de mim.

Fiquei muito feliz!!!

De repente, escuto um barulho peculiar e, então, decidi olhar pela janela e vi que era o

Papai Noel me dando *tchau* de lá de cima do trenó. Dei *tchau* também. E este, para mim, foi o melhor dia de minha vida.

Desde então, já grande, tento preservar e amar a natureza linda que possuímos e que este dia está marcado até hoje em minha vida. Fiquei tão feliz que, antes de tomar café, já havia colocado a muda dentro de um vasinho roxo.

E foi assim que eu comecei a incentivar as pessoas a preservarem o nosso patrimônio natural e a sempre cuidar do nosso planeta, pois ele já não aguenta mais.

CATEGORIA ESCRITORES ADULTOS





1º Lugar
Lucas Soares Freitas
Idade: 21 Anos

NATAL, NATAL.

“...É natal não há razão / Pra sorrir...”

Entoava o CD que recebi de meu professor há muitos anos. Excelente cantor, sem dúvidas, mas não foi sua voz que desafiou meu conforto e hoje me assombra ao longo dessas palavras.

Até ali, acreditei conhecer o natal pelas propagandas de refrigerante, árvores tortas de plástico e celebrações religiosas que atrasavam o momento da ceia. Natal era peru ou alguma ave mais barata, cenoura e uva-passa estragando a farofa, familiares se encontrando e trocando presentes indesejados. Era o momento em que a balança pendia para a felicidade e nossos olhos podiam fechar-se às distâncias espirituais diárias.

Então por que não havia razão pra sorrir? Aquela frase não saía da minha cabeça, culpando jovens amores não correspondidos ou outros problemas já esquecidos, para a infelicidade destes tempos de nevascas veraneias. Foi o tempo, como sempre, que dilacerou a ingenuidade e solucionou as dúvidas daqueles que ousaram a questionar.

Cresci e crescemos. Nos levantamos, dormimos. As folhas avermelhadas tiveram seu outono e o verde brotou, recheado de amarelo e sangue antigo, espalhado e esquecido. Em turbilhão, abri meus olhos e vi que meus pés não cabiam mais em sapatos coloridos, vi que alguns pés nem sapatos tinham.

“...Pessoas sob pontes nada bem...”

Por janelas de ônibus e telas de TV, fingi conhecer essas pessoas e sua nudez desgraçada. Os risos entorpecidos e as doenças famintas. O frio capitalista, o calor da cachaça e do cano .40.

Fingimos conhecer e reconhecer, fingimos lutar, fingimos não atravessar a rua. Enquanto fingíamos, nossos filhos fingiam desconhecer o ódio e as chamas. O álcool que descobriram arder por dentro e fizeram arder por fora. Em cada cesta que entregamos, perdoamos nossos votos de ignorância. Nosso descaso assassino. Somos tão puros quanto nossa consciência deseja — alcançamos a salvação em um perdão mútuo entre *desinocentes* cidadãos. 364 gramas de ódio, 1 de caridade: assim fechamos nossa benevolente balança natalina.

Maldito seja meu professor e sua arte, construindo dúvidas no vidro natalino do meu passado. Quão grande teria sido a bênção da ignorância sistemática, pregada por Nietzsche e seguida fielmente pelo bondoso cristão, o primeiro a esquecer o apedrejamento coletivo de que participa e compartilhar suas graças leprosas nesse dia maravilhoso?

É natal, o menino veio e morreu duas vezes: uma pela lança de misericórdia e outra pela morte eterna da vergonhosa violência doméstica, hipocrisia e opressão humana. É natal, fechem seus olhos, crianças, e rezem bem alto em agradecimento ao pão na mesa; pra vocês ainda é natal. Mas somente pra vocês.



2º Lugar
Daiane Dos Reis Teodoro
Idade: 28 Anos

SOPRO DE VIDA NO NATAL

Era manhã de Natal, a casa estava enfeitada, árvore de Natal, mesa cheia de frutas e principalmente muito amor. Apesar do momento mais doloroso, estava em paz, segurava a mão da minha mãe, enquanto ela dormia

profundamente. Sua respiração era forçada, cansada e tensa. Eu sabia, era nosso último dia juntas. Não pense meu amigo leitor, que essa história seja triste. Foi o Natal mais marcante de minha vida, e ela estava ali.

Cheguei pertinho do ouvido dela - sabia que ela estava com poucos minutos de vida, os médicos haviam nos informado – falei bem baixinho:

- Obrigada pelos presentes de Natal, irei guardar todos com muito carinho. Agradeço pelos seus ensinamentos e por todos os sopros de vida que vivemos juntas.

Lembrei-me de todas as vezes que ela assoprava meus machucados, cuidando com zelo e amor para que a dor sumisse. Hoje, ela fazia força para manter cada sopro de vida, para passarmos mais um dia juntas, mais um Natal em família.

Além do Natal, os aniversários também eram importantes. Ela assoprava os balões coloridos durante o dia, e durante a festa ajudava-me a assoprar a vela, para marcar mais um ano juntas. Era nosso segredo, fechar os olhos e fazer um pedido, para cada

vela assoprada. Se esses desejos se realizassem, eu não estaria em um dia de Natal com despedidas.

Em minha volta, havia aparelhos, enfermeiras, médicos e alguns pacientes. Todos sabiam que seriam seus últimos minutos de vida. Eu não queria aceitar. Afinal, era Natal! Muitas casas estariam cheias de presentes, pessoas, ceia e risadas. E estávamos ali, naquela despedida dolorida. E não, não é história triste. Houve muitas lembranças e contei algumas antes de sua partida.

- Mãe, lembra quando você deu uma gaita de Natal no ano 2000? Gostaria de poder ter aprendido a tocar, faria uma linda música para te relaxar. Como não consigo, quero que escute minha voz.

Engoli o choro. Não é fácil estar nesses últimos momentos. O amor, principalmente nessa época, fica entalado no coração e cresce na garganta. Se houvesse força, eu gritaria. Respirei fundo, continuei.

- Você é a pessoa mais guerreira do mundo, você superou as expectativas dos médicos, estamos no nosso Natal. Quem acreditaria que chegaríamos até hoje? Você agarrou-se

com tanto afinco em viver, que estamos juntas. E hoje, vou te ajudar nessa passagem. Sinta minha mão na sua, não irei soltar. Vou com você até o final, lembra? Estou bem, ficarei bem! Pode descansar, eu te amo.

Minha mãe puxou o ar com tanta força, que entendi o que ela me falava em segundos. Ela sempre dizia que “a vida é um sopro”. Mas, não é apenas um sopro de instrumento musical ou de uma ferida que precisa ser cicatrizada. A vida é rápida, quando percebermos, já passou. A vida é rápida como um dente-de-leão após ser assoprado e às vezes forçado, como um apito de juiz finalizando a partida. O ar de seus pulmões saiu, deixando tristezas e levando amor. Mas, ainda não foi triste. Ela estava ali, nosso último Natal juntas.



3º Lugar
Luiza Porfirio Martins Ferreira
Idade: 26 Anos

A MAGIA DOS ENFEITES DE EUSTÁQUIO

Na movimentada rua do centro de uma cidade do interior de Minas Gerais, onde as luzes de Natal iluminavam a escuridão, um vendedor ambulante instalou sua pequena barraca repleta de enfeites encantados. Porém, esse não é um vendedor comum, suas mercado-

rias possuem algo especial, um toque mágico. Cada enfeite de Natal vendido possui o poder de realizar um desejo.

O nome do vendedor é Eustáquio, um homem com cabelos grisalhos e olhos cheios de histórias. Seu rosto é marcado pelo tempo, mas sua alma resplandece alegria e cores contagiantes para todos que se aproximam.

Enquanto as pessoas passavam por sua barraca, ele acenava com um sorriso caloroso, convidando-as a descobrir a magia que suas decorações podiam realizar. Eustáquio não era apenas um vendedor, mas também um catalisador de sonhos, um arauto da alegria.

O sino de sua barraca tilintava suavemente quando uma mãe e seu filho se aproximaram, curiosos com as promessas misteriosas dos enfeites. Eustáquio explicou que cada enfeite era único e tinha o poder de realizar um desejo, mas o desejo somente se realizaria se fosse feito com o coração cheio de esperança.

A notícia se espalhou pela cidade, e a barraca de Eustáquio tornou-se popular. Pessoas de todas as idades buscavam a magia que ele oferecia. As instruções eram simples, mas

deviam ser seguidas à risca: ao pendurar o enfeite na árvore de natal o coração deveria ter esperança e acreditar com fé na realização do desejo.

Um homem solitário comprou um enfeite em forma de coração e ao fazer seu desejo, encontrou o amor que há muito tempo procurava.

Uma jovem artista escolheu um enfeite em forma de pincel e ao o pendurar teve seu desejo realizado e viu suas criações ganharem vida diante de seus olhos.

Um idoso comprou uma pequena chave dourada, desejando a reconciliação com um amigo distante e recebeu uma carta de perdão na manhã de Natal.

Cada enfeite vendido não era apenas uma decoração para a árvore de Natal; era um veículo de magia, um elo entre os corações dos clientes e a maravilha da temporada.

Em uma noite fria, véspera de Natal, Eustáquio observou satisfeito enquanto as luzes de sua barraca brilhavam, refletindo a luz nos olhos esperançosos daqueles que buscaram a magia única de seu comércio. As histórias

por trás de cada cliente revelavam a verdadeira essência do Natal: a capacidade de sonhar, acreditar e encontrar alegria nas coisas simples e extraordinárias.

E assim, enquanto todos comemoravam seus desejos realizados, a barraca foi desmontada. Eustáquio agora então aguarda pelo próximo natal para realizar sonhos em outra cidade, lembrando a todos que no Natal, os desejos mais profundos podem se tornar realidade, desde que sejam feitos com o coração repleto de esperança.



4º lugar
Celia Aparecida De Oliveira
Idade: 54 Anos

CRÔNICA PARA UM NOVO AMANHECER

De repente o céu se ilumina com o clarão, a cidade tinge-se de cores, os estampidos multiplicam-se em uma miríade de tons, o som estremece não apenas o corpo, mas a alma. É a guerra. Parece que ninguém mais se lembra do judeu que professou a união aos

povos e andou naquelas terras.

Em tempo real todos são informados, tal qual no testamento bíblico quando a estrela-guia anunciou aos homens o nascimento do Salvador, agora é a tecnologia que reporta a paz cessada.

Novamente a cena se repete, enquanto uns fogem para evitar a morte ou salvam inocentes, outros, seguem a vida tranquilamente sem pensar em valores como o amor ao próximo e a união. Cada um quer gritar a sua verdade e postar a “selfie” perfeita do culto à aparência.

O chão vai se colorindo com os escombros e assim vamos nos aproximando do Natal. Lá não terá festa, nem Papai Noel, o presente maior será poder viver mais um dia junto com os seus. Apesar deste cenário, a maior celebração não perderá o brilho, pois Natal é o que se celebra no coração.

Ainda há a esperança de que a boa-nova seja novamente anunciada e a centelha divina reacenda nosso coração. Somente assim acabarão as guerras, a polarização política, o consumismo desmedido. Os líderes não olha-

rão apenas os seus interesses e pensarão na terra como uma grande nação.

Sim, é possível nascer um Natal em cada coração! Enquanto houver uma criança, uma flor, um velho ou um poeta, vou continuar acreditando que o mundo tem cura e o amor é a solução. Afinal, Natal é renascer, é esperar os dias melhores que virão.



5° Lugar
Ricardo De Oliveira Ramalho
31 Anos

**UM NATAL NO SEU CORAÇÃO:
O ENCANTO QUE TRANSFORMA ALMAS
E ILUMINA O CAMINHO DO AMOR**

Numa noite iluminada por estrelas cintilantes e envolta pela doce melodia dos sinos, o espírito natalino se faz presente, inundando nos-

sos corações de calor e ternura. É como se, nesse momento mágico, uma luz especial se acendesse, não apenas nas ruas adornadas por luzes coloridas, mas também nos recantos mais íntimos de nossas almas.

“Um Natal no seu Coração” transcende as fronteiras do tempo e do espaço, conectando-nos uns aos outros de maneira singular. É como se cada batida do coração ecoasse a canção suave da compaixão, do perdão e do amor que nos envolve nessa época abençoada.

Neste cenário encantado como Araxá, os sentimentos florescem como flores num jardim celestial. A alegria se multiplica, e a esperança se torna uma estrela guia, iluminando nossos caminhos com promessas de novos começos. Nas dobras do seu coração, o Natal encontra morada, transformando-o em um santuário de generosidade e gentileza.

Cada sorriso compartilhado, cada abraço afetuoso, é como um presente precioso trocado entre almas afins. As luzes da árvore de Natal refletem a luminosidade dos nossos desejos mais sinceros, e as risadas ressoam como si-

nos a celebrar a magia da comunhão humana.

E nesse ambiente tão especial, onde as emoções fluem como rios de amor, é possível sentir a presença dos que estão longe, como se as distâncias se desvanecessem em memórias calorosas. O Natal no seu coração é uma ponte que une passado, presente e futuro numa trama de saudade e gratidão.

Que essa celebração não seja apenas um evento no calendário, mas uma experiência que se perpetue em gestos cotidianos de gentileza. Que a chama do Natal no seu coração continue a brilhar, aquecendo não apenas os dias festivos, mas todos os dias do ano.

Assim, que este Natal traga consigo não apenas presentes embrulhados em papel colorido, mas também a dádiva preciosa da compreensão, da empatia e do perdão. Que as luzes do Natal iluminem os cantos mais escuros da alma, dissipando as sombras e revelando a verdadeira essência da vida: o amor que habita em cada coração, tornando-o eternamente natalino.

CATEGORIA 60+





1º lugar
Anita Cardoso De Lima
Idade: 61 Anos

DEIXEI MEUS SAPATINHOS

Eu devo ter esquecido esses sapatinhos num
canto qualquer
Há muito tempo o bom velhinho não vem me
visitar
Minto em dizer que não sinto sua falta, a sa-
dade é castigo

Daquele tempo, guardo na lembrança o sono inquieto da criança
Cerrava os olhos ao escutar seus passos delicados ao cruzar a porta do quarto
O cheiro gostoso e amadeirado já me era conhecido, acredite se quiser
O Noel usava o mesmo perfume que meu super-herói preferido
Um sorriso espontâneo me entregava enquanto minha testa era beijada
Os ponteiros do relógio se arrastavam não querendo ir de encontro ao Amanhecer
Mas lentamente surgia o nascer do sol mais aguardado dos últimos 365 dias
Eu saltava da cama com estrelas nos olhos e vestida do mais largo sorriso
O som do papel de embrulho rasgando na manhã de Natal ainda é afago
É, talvez os velhos sapatos ainda sirvam neste pé cansado
E pode ser que o velhinho esteja só à espera do despertar da minha esperança
Pois a magia do Natal nunca morre se dentro de você ainda vive uma criança



2º Lugar
Anastácia Catarina De Oliveira Tavares Ferreira
Idade: 60 Anos

UM NATAL INESQUECÍVEL

Na verdade, foi um Natal em muitos corações, eu acredito.

Há mais ou menos uns 20 anos, eu e minha irmã, Maria Auxiliadora de Oliveira, para os

íntimos (quase todos), conhecida como Dorinha, ficamos sem programação para o Natal daquele ano. Ela na casa de nossos pais e eu na minha casa.

Eu amo a época de Natal e tento fazer tudo para comemorar a data com muita alegria e com toda a família. Nesse ano não foi possível! Minha irmã, também era assim, ela que me ajudava a programar e fazer a confraternização.

Na época, a empresa que eu trabalhava comprava rosas vermelhas para entregar aos clientes que comparecessem na agência no dia 24.12, e misteriosamente ou felizmente, naquele dia 24 de dezembro, talvez pelos preparativos familiares, poucos clientes apareceram. Sobraram muitas rosas e seriam jogadas no lixo. Mesmo sabendo que eu passaria o Natal sozinha em casa, sem marido e filhos, resolvi pegar os baldes de rosas restantes, afinal, eram lindas!

Chegando em casa, numa conversa com a Dorinha, indaguei onde ela passaria o Natal, e ela me disse: na cama!

Nesse momento, percebi o quanto Deus nos prepara para certas ações e nos dá condições para executá-las. Disse a ela, você topa a gente fazer um trabalho para levar um Feliz Natal para pessoas que também hoje não podem comemorar o nascimento de nosso Jesus Cristo?

Ela prontamente aceitou e as 22 horas, saímos com 3 baldes grandes com lindas rosas vermelhas.

Não tínhamos nenhum projeto, nem planejamos, nada!

Já dentro do carro, pensamos em dar um Feliz Natal a pessoas que por qualquer motivo estavam sozinhas ou impedidas de compartilhar o momento.

Como se Deus estivesse nos guiando (e com certeza estava), o primeiro lugar que paramos foi na Cadeia Municipal de Araxá. Fizemos a entrega de rosas para os policiais que ali trabalhavam e pedimos permissão para entregar uma rosa para cada detento (as rosas não tinham espinhos), no que fomos prontamente atendidas.

Foi uma experiência maravilhosa, até hoje não sei decifrar o que senti na hora, foi a primeira parada que nos iluminou para outras.

Sáímos tão leves, felizes e isso só nos deu energia para continuar. Ainda sem planos, passamos em frente ao Hospital Dom Bosco e, lógico fomos para lá. Entregamos as rosas para todos os funcionários e acompanhantes que ali estavam, mas fomos impedidos de entregar para os pacientes. Claro, entendemos que a hora não era propícia além dos cuidados necessários.

Continuando, vimos que a cada sorriso, cada agradecimento só foi nos impulsionando para transformar um pouquinho da noite para mais pessoas. Seguimos para a Santa Casa de Misericórdia de Araxá, onde os procedimentos foram os mesmos. Mas estávamos felizes.

Perdemos o controle do tempo, porque entre uma rosa e outra, conversávamos um pouco com quem precisava de uma palavra amiga. Assim, pensamos em ir embora e no caminho de volta, encontramos moradores de rua, pessoas sozinhas voltando do trabalho, guardas noturnos, garçons descansando do lado

de fora do estabelecimento e outras pessoas, que como nós, estavam sozinhas naquela noite. Quando nos demos conta, as rosas acabaram e esquecemos de nos presentear ... Isso não foi um problema.

Com certeza proporcionamos um pouquinho de carinho a cada um que recebeu o nosso Feliz Natal, mas nós fomos as mais beneficiadas!

Marcamos para renovar essa ação, infelizmente não marcamos o tempo e em 2014, minha irmã faleceu! Perdi não só a irmã, como a companheira e a parceira desse projeto.

Tenho certeza que ela está lá no céu distribuindo rosas vermelhas não só no Natal, mas em todos os dias e por todos os caminhos que percorrer.



3º Lugar
Lislaine De Sousa Melo
Idade: 60 Anos

“Então é Natal...”

Acende em meu peito linda emoção, tomando aos pouquinhos o meu coração. Luz brilhante irradiada pela fé, vinda de Deus. Pedacinhos de esperança construídos aos pouquinhos na memória de uma senhora.

Tem horas, na reflexão do silêncio, lembran-

ças são capturadas na magia do Natal e na tela da mente. O amor é dádiva para os corações sensíveis, capturados em momentos especiais vividos por minha geração. Atitudes de humildade, resiliência, altruístas e sabedora que vão moldando a humanidade. Grandes momentos, pequenos gestos e belezas singelas que transformam vidas, dando exemplos de compaixão em forma de gratidão.

O pequeno menino, filho de Deus, está presente em muitas ocasiões e sente-se representado quando há amor.

Alguns momentos ficarão escritos no livro da história e outros estarão registrados na mente daqueles que se sentem representados pelo amor ao próximo.

Os caminhos são transformados e a esperança renovada. É só acreditar que tudo vai dar certo. Exemplos são dados para que todos percebam qual é o significado da vida e sintam a presença de Deus em momentos especiais que comovem o planeta terra.

Lembranças de um passado acolher que invadem a memória nessa data tão querida.

Fotos emolduradas, espalhadas pela casa, registrando momentos únicos vivenciados por gerações: avó, avô, pai, mãe, tios, primos, filhos ... Família unida em datas comemorativas, em especial, o nascimento de Jesus. Mais de 2.000 anos se passaram e seu amor por todos nós continua latente e é perceptível aos olhos daqueles que comungam a fé.

E assim o ano passa, a natureza se transforma e a esperança se renova em mais um Natal.

E no palco da vida, dessa nobre senhora, a sabedoria mostra que pequenos momentos são mais importantes frente a toda a riqueza do universo.

Sentimentos bons se afloram com o sorriso da criança, o abraço do filho e a lembrança das pessoas amadas...

De um coração, que deseja, para outros corações um lindo e maravilhoso Natal.



4º Lugar
Natalina Geralda Dos Santos Ricci
Idade: 64 Anos

ERA NOITE DE NATAL...

Uma chuvinha fina caía lá fora, trazendo uma brisa suave e fresca refletindo nas luzes da decoração da casa.

A casa estava toda decorada para a ce-

lebração do Natal “o nascimento do menino Deus” presépio arrumado, uma grande árvore enfeitada, crianças correndo alegremente por toda casa, alguns adultos em uma roda cantavam hinos de louvor, outros ajudavam nos preparativos para a ceia, onde pratos eram preparados com muito carinho, um cheiro maravilhoso vinha da cozinha. O clima era de festa ...

Aconteceu em 1959 em uma fazenda no interior de Minas Gerais na casa de uma família tradicional, familiares se reúnem na noite de natal.

A anfitriã Aline, arrumava os últimos preparativos na mesa para ceia, estava grávida 8º mês, esperava a qualquer momento a chegada do bebê, sentiu que estava chegando sua hora. Chamou sua dola Ana que já estava ali para acompanhá-la, pediu licença aos convidados e retirou-se.

Os familiares foram logo para o grande salão, onde aguardavam notícias, na parede o relógio carrilhão, começava as badaladas da meia noite, antes da última batida, todos ouviram um choro forte de um bebê.

Em seguida, Dola Ana, abre a porta, muito emocionada comunica a todos:

- O presente de natal chegou...

Papai Noel passou e deixou uma linda menininha.

Todos comemoraram, abraçaram e confraternizaram, a alegria foi contagiante.

Logo depois uma enorme fila se formou na porta do quarto, para ver a recém-nascida, que logo recebeu o nome de Natalina.

Seus irmãozinhos, Joaozinho e Maria, ansiosos para ver sua irmãzinha, adentraram no quarto, e pararam diante da cama, observando tudo.

Quando Aline sua mãezinha, com muita gratidão e felicidade, falou:

-Filhos venham conhecer, o nosso presente de natal, as crianças muito emocionadas perguntaram?

-Mamãe é uma menininha de verdade?

- Sim filhos, é a nova irmãzinha de vocês!

E o bebezinho foi passando de colo em colo, entre todos os convidados.

Foi uma noite de natal com um presente ines-

quecível para todos!

Uma lembrança que todos guardaram em seus corações para sempre, a magia d'aquela noite de natal.

5º lugar
João Bosco Felix
Idade: 62 Anos

UM SONHO DE NATAL

Quando eu era criancinha, na véspera do natal

Sempre na esperança de escrever uma cartinha.

Peguei um lápis e uma folha de papel,
E escrevi bastante linhas pra contar pro papai Noel.

Somos sete filhos, seis meninos e uma menina.

Mas ao escrever, disse a ele que em nossa vizinhança,

Além dos meus irmãos também haviam outras crianças.

Papai Noel, vou contar pro senhor um segredo

Na nossa casa humilde, o fogão à lenha tem uma grande chaminé

E nela cabe muitos brinquedos,
Traga bastante se puder.

E assim o grande dia amanheceu,
Levantei bem cedinho
Mas o bom velhinho não apareceu,
Tentei imaginar o que poderia ter acontecido
E como não tinha nenhum brinquedo, achei
que ele tinha me esquecido
Ou nem a minha carta recebido.

Então, passei o dia todo esperando,
Pela grande janela fiquei observando
A pequena estrada na serra,
Perguntei pra minha mãe se as renas não vi-
nham pela estrada de terra.
Logo em seguida falei: Mamãe, o que acon-
teceu?
Ele não gosta de criança pobre, e por isso es-
queceu?

Minha mãe muito sabia, olhou, abraçou e dis-
se:
Não, não, é que são muitas crianças e ele
ainda está trabalhando,
Todos vão ganhar presentes, pode ficar espe-
rando.

Antes do fim da manhã de natal,
Mamãe foi no mercado que só tinha brinque-
do legal

E comprou algo simples pra cada um, e pro meu pai também,
Deixou bem guardado, e não contou pra ninguém.

A noite chegou,
E reunidos na sala, uma história minha mãe contou.
Que de várias pessoas adultas o papai Noel precisava,
Pois sozinho, a entrega demorava.
Meu irmão logo respondeu:
Pode deixar, que quando eu for adulto, eu vou ajudar pra não demorar,
E fui dormir chateado, pois os presentes ainda não haviam chegado.

E um novo dia amanheceu,
E em cima de cada cama um presente apareceu.
Todos com muita felicidade e alegria, e então eu gritei com grande euforia:
Papai Noel, obrigado!
No fundo eu já sabia,
Que mesmo sendo rico ou pobre o senhor não esqueceria.
Deixo aqui um pequeno recado,

Quando ver uma cartinha de uma criança hu-
milde,
Dê atenção e não deixe de lado,
Ajude a manter a magia do natal,
Seu gesto simples, será sensacional.

DEMAIS INSCRITOS POR ORDEM DE IDADE



Sophia Gabrielly Domingues Assunção
Idade: 9 Anos
Responsável: Priscila Apareci-
da Domingues Santos

Araxá, 21 de novembro de 2023.

Querido Papai Noel,

Esse ano eu tirei notas boas, fui boazinha, etc., e além de muitas coisas boas que eu fiz, eu ajudei muito minha mãe e o meu pai. A minha irmã está na primeira escola dela, mas ela não gostava ir, então ajudei ela a entender a importância de ir à escola.

Esse ano que queria uma coisa diferente, que eu nunca tinha pedido, eu queria amor, respeito, carinho e alegria para o meu irmão de 3 anos de idade, e tem que usar óculos e cadeira de rodas, ele se chama Daniel, mais conhecido como Danielzinho.

Eu não quero isso só pra ele, mas sim para todos.

Um beijo carinhoso da Sophia.

Emylle Kathry Flores Ferreira
Idade: 9 Anos
Responsável: Eliane Martins

Araxá, 21 de novembro de 2023

Querido Papai Noel,

E me chamo Emylle Kathry, queria dizer que nesse ano eu fui muito comportada ajudei a minha mãe nas tarefas de casa como: lavar a louça, arrumar a casa, organizar o meu quarto, cuidar dos peixes, limpar o canil, levar a Aruna pra passear e cuidar dos meus irmãos...

Eu queria três presentes como: um iphone 11, mais um irmão e uma boneca realista...
E nesse natal eu queria que tem respeito, paz, humildade e saúde para todos...

Eu já ia me esquecendo de fazer que dezembro é o meu aniversário quero te pedir mais dois presentes de aniversário como: um hoverboard e um tablet a marca é Iphone 10...
Eu tirei notas boas, prestei atenção nas aulas... eu sei que o natal é data do nascimento

de Jesus.

Eu vou deixar 6 biscoitos e 1 copo de leite,
cenouras para as renas...

Um beijo carinhoso da Emylle Kathry.

Gusttavo Augusto Aguiar Molina
Idade: 9 Anos
Responsável: Daniela Cristina Da Silva

Araxá, 21 de novembro de 2023

Querido Papai Noel,

O natal é o dia que todos gostam. Um dia de amor, de paz, um dia de alegria. O dia do natal não é sobre o Papai Noel, mas sim, sobre a comemoração do nascimento de Jesus Cristo.

O natal é o dia mais abençoado, enfeitado e comemorativo de todos os anos, com tantas pessoas à espera do natal, tantas pessoas que fazem aniversário no natal. E tão brilhante saber que daqui a alguns dias o natal irá chegar.

E por isso vou pedir de natal o amor não só para mim, mas para todos, que as famílias se reúnam e tenham mais amor na terra tenha mais amor nos filhos e tenha paz, amor. Educação e respeito.

E também quero que proteja e guarde todos.

Um abraço

Gusttavo

Clara Gonçalves Marchiori
Idade: 10 Anos
Responsável: Sonia Daniele Gonçalves Marchiori

A CHEGADA DO NATAL

O Natal é uma das datas mais esperadas do ano, tão esperada que no mês de novembro já dá para sentir aquele clima natalino no ar.

Na entrada de dezembro todos já começaram os preparativos, montam as árvores de Natal, planejam a ceia, que é um jantar super especial no dia do Natal, em comemoração ao nascimento de Jesus. Ou seja, é uma data muitíssimo importante. Na véspera, as cidades ficam super decoradas e lindas! Todas aquelas luzes brilhantes ficam um arraso! Por isso eu amo o Natal, e para mim é uma data muito esperada e especial.

Alguns dias antes do Natal, as crianças escrevem uma cartinha para o papai Noel, pedindo um brinquedo, ou algo que queira de presente. Mas nem todos ganham, porque para ganhar o presente é preciso se comportar bem durante todo o ano. Então se você

não se comporta bem durante o ano lembre-se que é hora de começar a trabalhar nisso. Mas nem todas as crianças ganham os brinquedos por conta do comportamento, algumas infelizmente não tem condições nem para fazer todas as refeições do dia. Então se você tem na sua casa brinquedos que não usa, faça um ato de amor, e doe, pois esse brinquedo pode ser o presente de Natal de alguém.

O velho Noel tem uma lista de todas as crianças com o seu comportamento durante todo o ano. Então se você se comportar bem, ganhará o seu presente. O Noel é um velhinho muito legal! Ele usa uma roupa toda vermelha de veludo com alguns detalhes brancos, tem uma barba grandona toda branca, e também usa um gorro vermelho na cabeça. Ninguém nunca o viu, mas acredita-se que ele tenha essas características. Nem todos acreditam no velho Noel, alguns acham que é o pai ou tio fantasiado, mas eu acho que o Noel realmente existe, acredito que ele mora no Polo Norte, e no dia do Natal ele pega o seu trenó e passa em casa entregando os seus presentes.

Mas o que realmente importa não é ganhar os presentes, ou até mesmo ver o velhinho Noel, o que realmente importa são os momentos em família, os momentos com os amigos, o que importa é você passar o Natal com quem você realmente ama, não importa se você vai passar o Natal apenas com seus avós, ou tios, tias, mãe, pai, irmão, irmã ou até mesmo sozinho. O que importa é a felicidade de participar mais uma vez dessa data tão especial, por isso aproveite cada segundo pois cada momento é único. Um feliz Natal a todos!

Ana Caroline De Avila Santos Cortes
Idade: 11 Anos
Responsável: Angela Maria Rezende Cortes

O VERDADEIRO SENTIDO DO NATAL

Natal para nós cristãos é a comemoração do nascimento de Jesus e nos remete a: renovação, transformação e esperança. Momento propício para buscarmos melhorias não só no sentido material, mas também no emocional e no espiritual.

O tempo do Natal é considerado uma época mágica na qual as pessoas se demonstram mais solidárias e afetivas. É um período de celebração, união e fraternidade. As pessoas se reúnem mais e procuram ficar mais próximas umas das outras.

Vivenciar o Natal nos faz buscar um exame de consciência, no qual avaliamos o que fizemos de bom e de ruim. Procurando soluções para melhorarmos sempre, mantendo as boas atitudes. Essa é uma forma de fazermos uma reciclagem na nossa conduta.

Também podemos nos desapegar de bens materiais como roupas e objetos que não foram utilizados durante o ano, como forma de renovação pessoas e para que possamos nos preparar para o verdadeiro espírito natalino. Afinal, fazer uma limpeza externa nos auxilia e motiva a fazermos isso internamente.

É importante também aproveitar o espírito natalino para alimentar nossa alma de fé, esperança, solidariedade e caridade além de removermos dos nossos pensamentos sentimentos maléficos.

Sendo assim, podemos concluir que para fazermos um natal de verdade no nosso coração é necessário estarmos abertos e alimentados por sentimentos de amor, compaixão e solidariedade. E no seu coração o que você quer renovar?

Emanuelle Luisa Valeriano
Idade: 11 Anos
Nome Do Responsável: Bruna Rafaelly Silva

DEFINA O NATAL

Uma data especial
É o nosso Natal
Casas enfeitadas
E pessoas encantadas

Natal é um grande amor
Que celebramos com louvor
Com um lindo significado
Deixa todos encantados

Nobre
Amor,
Tranquilo,
Arrebatador e
Legal
Define o Natal.

Maria Cecília Santos E Souza
Idade: 11 Anos
Responsável: Nayane Gabriela Santos E Souza

A MAGIA DO NATAL

Então o Natal chegou!

A época do ano mais esperada por todas as pessoas. Um momento muito especial no qual comemoramos com todos os familiares e entes queridos.

A chegada do Natal é uma data esperada com bastante ansiedade. Uma magia que envolve não só a data em si, mas também, a preparação da ceia, como, a passagem do Papai Noel.

Natal é uma época que nos traz alegria, felicidade e gratidão para nossas vidas. Um misto de muitos sentimentos. É um grande sentimento de fraternidade, carinho, amor e renovação da fé. Nessa época do ano, as coisas ficam alegres, as casas ficam repletas de enfeites e decorações natalinas, principalmente árvores de Natal, que transmitem emoção,

aconchego e alegria entre todos os presentes. Apesar de sabermos a grande expectativa das crianças com os presentes, temos que aprender desde cedo, que nesta data, temos muito que agradecer, não só pelo ano que esteja chegando ao fim, como também as grandes bênçãos, conquistas e realizações que tivemos, não nos esqueçamos nunca do principal da data que é o nascimento do menino Jesus.

O Natal envolve oração, gratidão, esperança e fé.

Maioria das famílias e pessoas, fazem seus agradecimentos antecedendo a ceia, momento de declarar nosso amor a todas as pessoas e sempre agradecer.

Neste Natal, meu maior sentimento é que todas as pessoas possam celebrar um amor, respeito, saúde, gratidão e fé esta data tão importante e acima de tudo glorificar nosso Senhor Jesus...
Feliz Natal!

Hélio Gomes De Oliveira Mota
Idade: 13 Anos
Responsável: Celia Aparecida De Oliveira

O VERDADEIRO SIGNIFICADO NATALINO

Era dezembro, mês natalino. A correria já começava. Preparações, compras, propagandas, tudo que era material, movimentava aquele Natal. Como eu era novo, me questionava o porquê daquele desatino todo. Presentes? Comida? Onde estava o verdadeiro significado da tão importante data que mencionavam na TV? Por um momento, até mesmo acreditei que confundi as datas.

O esperado dia chegou. Nas rádios, só se tocavam músicas natalinas. Nas lojas, se encontravam grandes árvores decoradas com seus pisca-piscas. E uma figura natalina aparecia por todo lugar, o “bom velhinho”.

A noite chegara e a ansiedade das pessoas aumentava. Só queriam saber da meia noite, dos presentes que as aguardavam. Foi então que minha mãe decidiu me levar na

casa de um senhor antes da comemoração.

Estranhei que o moço morava no meio de um estádio, movimentado e com várias pessoas. Algumas dançavam, aproveitando o show ao vivo, outras bebiam, apreciavam da forma que podiam. Era um festival. Entrando na casa coberta de neve, encontrei um senhor. Usava gorrinho, uma roupa vermelha, estava rodeado de renas e com um saco de presentes nas costas. Era o tal Papai Noel.

Convidando-me a sentar em seu colo, conversei com o homem. O questionei se era cansativo cuidar de tantas coisas para o Natal, até que percebi a ausência de seu típico cinto. Então, uma ideia surgiu em minha mente. Pedi ao velhinho licença e corri à uma loja na esquina.

Ao voltar, trouxe a ele um presente. Embrulhado em uma caixa vermelha e com um laço dourado, o homem olhou para o presente. Abismado! Não acreditava que quem entregava os presentes, algum dia poderia ser presenteado. Abrindo o presente, encontrou um belo e novo cinto. Sábio, o velhinho agradeceu, e me disse que aquele era o mais puro espírito natalino. Voltando a

casa, nunca me esqueci daquele dia. Para um Natal melhor, devemos esquecer o que é nossos presentes e se lembrar do que eles significam!

Luan Marques De Oliveira
Idade: 13 Anos
Responsável: Luana Camila
Milagres De Assis Oliveira

NATAL, O QUE CADA UM SENTE.

Natal, natal,
Época de amar e presentear
Sem olhar o lado social.

Época de montar árvores natalinas,
Fazer biscoitos para o Noel,
Com a neve cristalina,
Pintando o Natal com um pincel.

O nascimento de Jesus,
Um menino abençoado,
Que veio trazer a luz,
Para o povo desorientado.

Ali, temos um povo,
Comemorando o natal,
Desde o velho ao novo,
Desfrutando dessa paz real.

Mas temos um problema,
Não entendo o porquê,
Um rapaz queimando um poema,
Dizendo que o Natal é clichê.

Ele odeia festa natalina,
Não entende o significado,
Mas deitado na neve fina,
Diz que o natal deve ser acabado.

Então tem uma ideia cruel,
Pensando em acabar com a comemoração,
Foi em direção ao carrossel,
E o derrubou no chão.

Mas era só o começo,
Havia muito para destruir,
Então o rapaz travesso,
Fez todos os presentes sumir.

Depois de tantas travessuras,
Só lhe restava estragar as árvores,
Arrastando-as pelas ruas,
Estragando os enfeites de mármore.

Ao amanhecer,
Todos acordaram,
Ao ver o Sol nascer,

Viram os estragos que restaram.
Mas o que o rapaz não sabia,
É que Natal não é só presente,
Natal simboliza harmonia,
É o que cada um sente.

Vendo que o povo não se abalou,
Ele foi buscar entender,
Porque ninguém chorou?
Quando o Natal estava a morres,

Então uma orquestra cantou,
Depois que ouviu,
O rapaz chorou.

Pois entendeu o significado do Natal,
Que não se resume em presentes,
É algo sentimental,
É o que cada um sente...

Ana Luiza Ribeiro De Melo Silva
Idade: 15 Anos
Responsável: Patricia Ribeiro De Melo E Silva

ANGÚSTIAS A UM DESTINATÁRIO

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1946.

Fernando,

Sinto que a brisa que faz com que o orvalho repouse sobre as folhas chegou. É Natal, e acima de tudo, a época que me sinto mais solitária como nunca. É época de puro sentimento, o que me irrita!

Me irrita porque não posso tê-lo ao meu lado. E éramos tão felizes! Hoje, me vi enfeitando a nossa casa com todas aquelas luzes e de repente me recordei de como esses momentos eram mais especiais com você.

Onde você está?! Não te encontro mais ao meu lado e não o posso sentir. Sentir seus lábios encontrando-se aos meus e poder ver o brilho dos seus olhos, era magnífico. Você me deixava tão segura do meu eu que o único

momento em que eu poderia relaxar era em você.

No Natal passado meu coração se esvaiu. E não acho que eu o consiga de volta. Ele se dissipou no dia em que você se foi. E eu nunca mais poderei ter o meu amor ao meu lado.

Sei que você dizia que todas as cartas de amor eram ridículas, mas se for para você, elas jamais serão ridículas, e vou continuar escrevendo-as para tentar, de alguma forma, me encontrar em você.

Com muito amor,
Luísa.

Emanuelle Santana De Araujo
Idade: 16 Anos
Responsável: Flavia Santana Dos Santos

O PAPEL EM BRANCO

No Natal do ano passado minha família decidiu fazer um amigo secreto. No dia 20 de novembro tiramos os papezinhos para revelarmos no dia 25 de dezembro.

Começou com a minha prima revelando, depois de mais três pessoas chegou a vez do meu tio. Ele estava com cinco sacos de presentes, por isso, estávamos todos ansiosos para descobrir o sortudo. Meu tio saiu distribuindo presentes para todo mundo, dizendo – um para você... outro para você...- e perguntamos o que estava acontecendo.

No fim, descobrimos que ele havia tirado um papel em branco. Como ele queria agradar a todos e participar da brincadeira, decidiu comprar presentes para toda a família. Depois ele fez um discurso para nos lembrar do verdadeiro significado do Natal.

O SIGNIFICADO DA VOVÓ

Na cidade de Vanilli, havia finalmente chegado a época do ano que era a grande razão da chateação anual de Amélia.

Começava as preparações cerca de duas semanas antes, lá pelo dia 15, tudo para ser uma data inesquecível, com roupas novas e bonitas, maquiagem sempre bela e uma oportunidade de atualizar o famoso feed. No dia 24 tudo se iniciava ao amanhecer, preparando as roupas, arrumando o cabelo, pensando no que seria feito nos seguintes dias de aconchego e calmaria.

Ao entardecer, se dirigiu com seus pais para a casa da família, podia-se ouvir a alta cantoria, conversas vindas das tias e o barulho dos pequenos correndo e brincando. Desgostava de tudo aquilo, parecia ser uma bobeira de gente sem ter o que fazer no dia, mas claro que não recusaria a ordem de seus pais. Não é como se sempre tivesse desgostado do Natal, apenas não conseguia ver mais toda aquela magia

A noite passava e nada acontecia, o tempo

virava e ela olhava o relógio parecendo um gato franzino. De repente, sua avó, que a muito não via, sentou-se para conversar com ela, algo que Amélia não fazia há muito tempo com dona Maria.

- Minha filha, o que aconteceu que está neste canto sozinha?

- Não é nada, vó, só não vejo mais tanta graça nesse dia. Qual toda a importância desta data na minha vida? Por mim é só mais um dia, a única diferença é a comida boa da senhora.

- Ah, querida, não me diga isso. Posso te contar uma história de quando era nova e pensava da mesma forma que você?

- Vó, não acho que vá me convencer de nada, meus pais também já tentaram isso. Mas pode dizer, não vai me fazer mal nenhum escutar.

- Bom, para isso vamos precisar voltar algumas décadas. Nem todos sabem, mas nasci em uma família bem pobrezinha, às vezes nem tínhamos o que comer no nosso dia.

Conforme fui me tornando uma mocinha, assim como você, queria coisas mais caras que eles não tinham condições de me dar, então, assim que fiz 18 anos, resolvi ir embora, decidi que ia me virar.

- Passei perrengues enormes e já não via

mais solução, precisava de uma luz no fim do túnel, não tinha nada. Chegou à véspera de Natal, tinha entregado currículos durante todo o dia, mas tinha que ser algo bem na hora, se não conseguisse ao menos um pouquinho, seria despejada de onde estava e não tinha com quem contar. Já eram 23:00 do dia 24, vi um bar e decidi entrar, um homem atarefado, viu que estava entregando currículos e logo me mandou trabalhar, como precisava de dinheiro, fui. Comecei a trabalhar lá e comecei a conquistar minhas coisas, assim construí nossa família.

- Para mim, este dia não tem o mesmo significado que para a maioria, mas é enorme para mim, se não fosse aquela minha vontade de ir embora e até mesmo as coisas ruins que me aconteceram, não teria tudo o que você está vendo aqui na sua frente. Não diga que este dia não te passa uma grande magia, ela mesma não existe, só pense que é um dia para celebrar as oportunidades da vida, o que você tem e se lembrar que há algum tempo você queria a vida que tem agora, tudo passa e melhora para todos. E claro, tem minha comida para melhorar o dia.

- Uau vó, não sabia que já tinha passado por

tudo isso.

- São coisa da vida, minha filha, mas o importante é celebrar tudo o que passou, que se conseguiu superar.

- Obrigada por isso vó, acho que tinha apagado para mim esta parte do Natal, me acostumei tanto a ter as coisas que não imaginava que havia tantas pessoas agradecidas pelo que para mim é pouco.

- Infelizmente essa realidade é mais comum do que desejamos, por isso devemos celebrar quando podemos e claro, tentar ajudar as pessoas que não tem nem o que precisam. Mas agora, vamos focar em celebrar, venha dançar com a gente.

Amelia ficou comovida após ouvir a história de sua avó e pensou “Quantas vezes não fui o Grinch da família, pensando que este dia se resumia ao que sinto?”. Preferindo o significado de sua avó e pensando em toda a batalha pela qual a mesma passou, se pôs a dançar e celebrar com ela. Afinal de contas, o que representa mais o Natal do que família, celebração, novas chances, aconchego e comida?

Letícia Paiva Soares
Idade: 16 Anos
Nome do Responsável: Vania Paiva Gomes

Nessa época do ano meu peito sente a cada 72 batidas se aproximar a nostalgia de meus dias de infância. Chegando cada vez mais perto os encontros que costumo sonhar olhando pro teto do quarto, escapando da realidade do restante dos dias. Naqueles embrulhos, além do palpável vejo o carinho, o cuidado e o esforço de quando meus pais e meus tios esperavam a gente dormir para embrulhar os presentes e colocar na árvore. Não são os vermelhos e os verdes que trazem a energia, o vigor, a esperança e a calma. Viajamos milhares de milhas esquecendo toda a distância física e carinhosa, buscando o que desejamos para o ano todo.

Em meu âmago, o Natal é a desculpa perfeita para ficar perto depois de ter ficado longe. É a oportunidade de sentir o colo da dona de minha saudade, a barba grisalha me cutucando o abraço, a minha gargalhada soar como quando ainda era eu novidade no mundo. É olhar em volta e perceber que talvez entendo

porque Jesus tenha se sacrificado por nós, pois é como se com uma fagulha de seu carinho, se desenvolvessem todas as formas do amor. E é na simplicidade da união, como na dessas palavras, que posso encontrar o mais puro e verdadeiro afeto.

Cecilia De Oliveira Borges
Idade: 16 Anos
Responsável: Ana Lucia De Oliveira Borges

CARTA ABERTA AO VELHO NOEL

Querido Papai Noel,

Mais uma vez é dezembro, mês do natal, eu sei que já não te mando cartas todos os anos e que não sou mais aquela criança que era, mas senti saudades e resolvi te escrever.

Sabe, por algum motivo, sempre gostei do Natal, as festas vêm chegando, as ruas vão ficando enfeitadas, o cheiro do pernil no forno se alastra e as boas memórias tomam conta da minha cabeça: dava meia noite e eu corria para abrir meus presentes, uma boneca, patins ou aquele jogo que eu tanto queria. Logo, eu e meus primos compartilhávamos o que havíamos ganhado e brincávamos no quintal até nossos pés ficarem pretos de tanta sujeira.

Hoje em dia, eu não ganho mais bonecas ou coisas do tipo, a cena dos meus primos

correndo e gritando pelo quintal comigo não é mais recente. Agora estamos todos ocupados, estudando, na faculdade, em empregos ou cuidando dos filhos. Mas, por algum milagre natalino, todos nós ainda assim estamos juntos no dia 25. Todas aquelas crianças ainda estão lá, os seus brinquedos, a união, a paz ainda estão lá, ela não muda.

Eu realmente não sei como o senhor consegue fazer isso, mas lhe agradeço imensamente por ainda me fazer ter gosto por essa data tão especial. Isso não tem a ver com presentes ou algo assim, isso é sobre tradições, memórias e comemorar com quem você ama, estar junto mais uma vez. Prometo ao senhor continuar celebrando esse dia enquanto puder.

Até mais,

ASSINADO: A MENINA QUE TE MANDAVA CARTAS.

Kimberly Oliveira Carneiro
Idade: 18 Anos

O QUE É O NATAL?

Natal é mais que um “feliz natal”...

É olhar para o céu e agradecer por mais uma oportunidade,

É ver sua mãe sorrindo novamente com o presente singelo que ganhou,
É fazer uma criança sorrir de novamente,
É ter um momento raro com a família e cantar uma canção de amor.

Natal...

Não é simplesmente só desejar boas festas!
É estar presente e prestigiar a quem tanto ama,
É olhar nos olhos do seu amor e dizer que valeu a pena todos os natalis que estiveram juntos,
É agradecer por todos os anos presentes nessa data, tanto na alegria, como nas tristezas!
É finalizar a festa com um abraço apertado e sentir que tudo valeu a pena!

QUAL O SENTIDO DO NATAL?

Trocamos presentes, comemos o que há de melhor em uma ceia, juntamos nossas mãos e fazemos uma oração agradecendo pelo que temos, porém qual o real motivo para nos reunirmos e fazermos uma ceia, trocarmos presentes e nos encontrarmos em data tão específica?

Não é o natal a celebração do nascimento de Jesus Cristo?

Ao qual nos deu o conhecimento do perdão e do amor?

Não nos esqueçamos que mais que uma troca de presentes e uma ceia farta, também temos que reconhecer que somos falhos e o perdão é preciso! E o amor, como forma de compaixão, é essencial para que nosso natal flua tão bem quanto avistar o pôr-do-sol de tão longe.

Festejamos esse dia! Vivamos esse dia, mas nunca nos esqueçamos do verdadeiro sentido do amar!

Eduarda Helena Iaghy Calazon
Idade: 19 Anos

A GAROTA E A RENA EM BUSCA DE ESPERANÇA

Helen, há quatro nos sem um Natal completo em meio a desavenças familiares e presentes decepcionantes, decide passar dois dias longe de casa para encontrar solidão e calma. Sua jornada a leva às Ruínas do Hotel Rádio, onde encontra uma rena falante enfeitada chamada Cometa.

A relação entre Helen e Cometa começa com discussões mesquinhas, mas logo são interrompidas por uma criança que os confunde com o Papai Noel. Isso os leva a uma perseguição divertida, revelando o desejo de Helen por algo mágico e especial em sua vida. A busca os conduz a uma revelação surpreendente: uma rena falante nas Ruínas do Hotel Rádio.

Após a rena correr da criança que os avistou, Helen e Cometa enfrentam uma cobra ameaçadora. A rena, demonstrando medo, é salva por Helen, estabelecendo um vínculo entre os

dois. Helen oferece um toque gentil e reconfortante à rena, simbolizando um breve momento de paz em suas vidas tumultuadas.

A conversa entre Helen e Cometa revela suas almas desesperançadas, cada uma enfrentando suas próprias adversidades. Cometa expõe sua incapacidade de voar e a pressão de ser um símbolo de esperança para as crianças na véspera de Natal. Helen compartilha seu desencanto com um mundo onde os problemas são ditados pela quantidade de dinheiro que se possui.

A história toma um rumo inesperado quando uma criança suja e machucada aparece, clamando por socorro. Helen e Cometa, movidos pelo desespero, carregam a criança para fora do perigo. O episódio revela um lado compassivo da rena, enquanto acham a família da criança vista anteriormente cuidando da criança machucada, proporcionando um raio de esperança em seus corações.

O ato de bondade de Cometa em ajudar a criança traz à rena o amor e a aceitação que ela buscava. Helen busca recuperar o amor perdido em sua própria família. Agora a rena

se sente melhor em saber que mesmo não tão reconhecida é amada, e a garota procura manter a esperança em um mundo terrível e destruidor.

Joao Vitor Santos Da Silva (Santos Mc)
Idade: 19 Anos

SANTA CEIA

Fui escrever minha carta porque o natal chegou
Mal pisquei os olhos e mais um ano se passou
Não fique triste se aquele tênis não comprou
A comemoração vem da salvação e nascimento do amor

Um menino pobre abençoado por três reis
Em meio ao deserto a profecia assim se fez
Desde lá o protagonista do presépio abençoou
Quem dele se lembrou o ano todo e não só no último mês

Obrigado por ser a estrela D'alva que me guia
Me perdoa se o homem duvida do seu poder
Eu vesti a mesma roupa o ano inteiro, por que só agora não serviria?
Se eles esquecem que o Senhor vem da periferia e tentam até te embranquecer

Não sabem que quem tem o pé descalço tem
muito a dizer
Acham que dinheiro é tudo, só refém dele vão
viver
Jesus, história parecida com a sua eu me
cansei de ver
Então não volte, nem! Se estamparam seu
rosto numa nota de cem
É claro que novamente vão crucificar você
O pecado capital do ser humano é a ganância
Agredir e depois descobrir que não era o cul-
pado
Eles dizem não pecar, mas vão tacar pedra e
xingar a militância
No mundo moderno os fariseus seriam todos
engravatados

Mas chegamos até aqui com vida... Amém!
Motivo pra agradecer
Porém o natal no gueto pede mais que bici-
cleta
Meia-noite no relógio, um nó na garganta ven-
do que falta gente pra comer
Sem música de “noite-feliz”, se falta integran-
te a família tá incompleta

Tiveram vários manos ausentes ou que a vida
levou

Durante anos, mães passam a data enxugan-
do a lágrima que derramou
Pelo filho que a droga trancou e impediu de
ficar na companhia
Que ironia, conseguimos encher a mesa, mas
ceia se sente vazia

E nessa mesa ninguém convida “Judas zé po-
vinho” pra se sentar
Que as crianças vejam neve só nos filmes e
não no nariz do adulto
Quem dera se meu primo tivesse ouvido mi-
nha tia e começado a filtrar
Os “amigos da onça” que burlam as leis do
amigo oculto

Peço que meus parentes entendam que o
maior presente é a presença
E não pagar de “Papai” Noel, fazendo uma
rara visita quase que anual
Que não torrem todo o 13º em dezembro por
pura decadência
Menos cachaça na ceia de natal pra não pas-
sar a virada do ano no hospital

Afinal pra vencer a realidade é preciso resistir
Como bom poeta de espírito natalino cumpro
meu papel

De falar a verdade e mais um ditado popular
desconstruir

Quem alegra as crianças agora, pra mim, se
chama MAMÃE NOEL

E pra quem quiser contestar meu ódio na es-
crita

Lembre-se: há várias formas do amor ser de-
monstrado

Pique tendo que se desdobrar 365 dias pra
evitar o ronco da barriga

Minha Mãe provou que amor põe comida no
prato

Vinicius Henrique De Oliveira Araujo
Idade: 21 Anos

CONTO PARA AQUECER O CORAÇÃO

O ônibus seguia o seu trajeto, a rota começava lá na periferia do bairro mais distante, dobrava esquinas, percorria ruas, passava pelo centro e terminava a linha no outro lado da cidade. Em cada ponto, desciam uns e subiam outros. Cada pessoa com a sua história... Uns subiam apressados, outros com a cala e lentidão de quem sabe que a vida é muito breve para se ter pressa para cumprir uma jornada.

Eis que entre uma lotação e outra, sobe um senhor, barbas brancas, olhar sereno, barriga proeminente, roupa puída, porém limpinha. O boné, possivelmente, tampava uma calvície, sob a aba, os cabelos orvalhados pelo tempo caíam sobre as costas e fonte. O senhor vai adentrando o veículo, acena cumprimentando o motorista e já mostra a carteira de gratuidade no transporte público, senta-se rapidamente no banco, percebe que uma criança olha fixamente para ele, o brilho no olhar é cheio de

curiosidade e resplandece alegria genuína. O inocente desce do colo da mãe, agarrando-se aos bancos vai se equilibrando, aproxima e senta no lugar vazio ao lado do idoso:

- Nossa, como o senhor é bonito!

- Obrigado, meu filho. Diz o homem à criança que logo continua:

- Você não está com roupa de festa?

- Não. Eu estou indo para o trabalho. Responde o velhinho, dando atenção às perguntas do pequeno.

- É, minha mãe disse que você trabalha o ano inteiro né... Sabe, quando eu crescer quero trabalhar muito para poder dar muitos presentes para o mundo inteiro. Gesticulando, suas mãozinhas fazem o círculo representando a forma do planeta.

Surpreso, o bom homem olha para o menino, sorri e diz:

- Que bom, lembre-se de passar lá em casa então!

O ônibus faz mais uma parada, o velho acaricia a cabeça da criança, se despede e desce. O menino agarrando-se às cadeiras retorna ao colo da mãe e fala:

- Mãe, conversei com o Papai Noel. Coitado, está com a roupa tão velhinha e cheia de buaquinhos de tanto trabalhar para entregar as

encomendas de Natal. Sabe, ele é tão legal que se parece até com o Pai do céu. Poxa, ele desceu... agora eu fiquei em dúvida se ele é o Noel ou o Papai do Céu!

A mãe então, amorosamente, explica ao filho:
- Meu anjo, existe muito de Deus e um pouco de Noel em cada um de nós. Quando fazemos boas ações, ajudamos ao próximo e respeitamos todas as criaturas refletimos a luz do Criador, quando enfeitamos a nossa casa, ganhamos presentes e dividimos a ceia, são pessoas que se disfarçam de Papai Noel para lembrar que é tempo de Natal, do nascimento de Jesus.

O pequeno, na sinceridade dos seus poucos anos, então diz:

- Ah entendi... O verdadeiro Papai Noel e papai do Céu é quando encontramos o que há de melhor dentro de nós e dividimos com os outros, não é reza, nem presente, é poder ver que Jesus nasce de novo em cada um.

A família desceu no próximo ponto, o ônibus continuou o trajeto com os passageiros silenciosos que assistiram à aula da criança, mostrando que sempre é Natal para aquele que

tem o amor no coração. E o velhinho? Ele sorriu feliz de onde estava e até hoje não sei se é anjo ou se é gente!

Jéssica Tamara Alves
Idade: 22 Anos

A EPIFANIA DO NATAL

Em uma noite iluminada,
mais um natal se passa.
No céu alegoria a guinada,
E nossos passos descompassa.

A noite mais aguardada,
Com um olhar cintilante e pupilas dilatadas,
O relógio se tarde,
E a esperança alada.

O bom velhinho vem sobre o trenó,
Guiado por um céu estrelado e renas,
Desfazendo as noites escuras com um toque
no dominó,
Tornando a vida serena.

A caminhada pode ser árdua,
Mas metamorfose do natal,
Nos traz a epifania,
Batendo o coração compassado a especial.

E não importa o quanto já crescemos,
O natal é mágico e nos faz voltar a velha in-
fância,
Aquela magia que tivemos,
Mesmo dado as circunstâncias.

Michelle De Paulo Silva
Idade: 24 Anos

RETRATO DE NATAL

Era 25 de dezembro
E inúmeros os motivos para agradecer,
Já que a saudade é um prato vazio
Fomos preparar a ceia,
A mesa fica mais cheia
Quando a gente compartilha.
Para aquecer, uns cachecóis e uns abraços
E assim foram fortalecidos os laços
As melhores canções de Natal para se ouvir
Eram as histórias.
Os enfeites mais belos
Eram as memórias.
Um dia em que renasceu a fé e o amor foi
além
Seja aqui ou em Belém
E os melhores presentes estavam embaixo
da árvore:
Eram as minhas raízes.

Dayane Cristina Martins (Day)
Idade: 25 Anos

ESPÍRITO NATALINO

Fim de ano chegando e já penso na celebração

A cidade se enfeita, a família se aconchega

Esperando a hora da ceia

É tempo de comunhão

Na infância a decoração era montada

Os galhos secos resgatados do quintal

Se ajeitavam numa lata de areia

Com algodão nos gravetos nascia a árvore de natal

A ansiedade era pra ver o que teria debaixo dela

Fingia estar dormindo pra pegar o velhinho no pulo

O sorriso banguelo no rosto por ganhar uma boneca barata

Comprada com esforço e muito trabalho duro

E não é só sobre um embrulho, é sobre estar presente

Mesmo sem grana pra poder encher a mesa
Na falta do Chester, galinha assada
Felicidade estampada por ter gelatina pra sobremesa

As crianças descalças encantadas com as luzes de natal
Os olhos brilhando já que em casa a luz foi cortada
Cartinha pedindo ao Noel um emprego pra mãe
Só que o trenó não chega em certos cantos da quebrada

Nessa época fica comum praticar a caridade
Um anseio em ajudar o próximo todo o tempo
Pena que em janeiro se acaba a empatia
Já que o espírito natalino só aparece em dezembro

Natalha Rackel Tonaco Ferreira
Idade: 26 Anos

NATAL NO INTERIOR

Com o coração vibrante
Estive pensando em como traduzir o Natal
Uma sensação inenarrável
Não há como, não existe nada igual

As luzes pela cidade
Refletem a luz aqui de dentro
A melhor época do ano
Retratos de encantamento

Um sentimento diferente
Não tem como descrever
Sabe só quem sente
A magia acontecer

Que sigamos os passos dele
Que a data originou
Um homem caridoso
Que só pregava o amor

É tempo de sonhar

Da esperança prevalecer
Transformar tudo em volta
Ver a vida renascer

Gabriele Machado Galdino
Idade: 27 Anos

VENHA PARA O NATAL

Araxá, 07 de novembro de 2023.

Minha Querida amiga,

Neste ano não conseguimos nos encontrar com tanta frequência. Na verdade, sinto que quase não conversamos. Sinto sua falta! E estou escrevendo essa carta para matarmos um pouco dessa saudade.

Enfim chegamos ao mês de novembro e em uma dança quase silenciosa, o natal se aproxima. O Grupo da minha família já está intenso. Mamãe disse que este ano não fará nada da ceia. Tia Cris ofereceu sua casa para a comemoração e o meu querido irmão Jhony se recusa a compartilhar a mesa com o tio Denis. Todo ano essa mesma história! Porém, sabemos como será o final.

Nos supermercados próximos já vejo pilhas e mais pilhas de panetones, chocotones, perus nos freezers e alguns champanhes. Ah, fui

a uma loja de roupa hoje, Benício cresceu e perdeu todas as que estavam no guarda roupa. Essas crianças... crescem em um piscar de olhos.

Voltando a loja, as vitrines já começaram a dar espaço para o vermelho. Você sabe né? Essa é a cor do momento em todos os natais. Porém, como dou do contra, usarei verde este ano. Acredita que vi até árvores de natal montadas? É, lá se vai mais um ano.

Não posso mentir para você, eu amo esse momento do ano. Uma vez, ouvi que aqueles que inventaram o natal e o ano novo, fizeram o impossível, é como se tivessem engarrafado a esperança e escolhido o melhor momento para despejá-la. É exatamente assim que me sinto!

Quando chegamos a novembro, trabalhamos tão cansados a ponto de pensar em desistir. Porém, com a dança silenciosa que se iniciou, notamos pouco a pouco que mais um ano está chegando ao fim, e assim aguentamos um pouco mais, até porque em breve é natal. Muito em breve mais um ano se inicia.

Novas promessas são feitas e começamos tudo de novo, cheios de fé de que será um ano melhor do que aquele que se foi.

Às vezes eu queria muito que todo dia fosse natal. Já percebeu como as pessoas ficam mais gentis? Até o seu Sebastião do mercadinho da esquina é tocado pelo espírito natalino. Você sabe bem como é o humor dele durante todo o ano, não é? Falta pouco colocar os clientes para fora aos berros.

Tivemos alguns anos complicados, pandemia, isolamento, perda de parentes próximos, mudanças de casa e de emprego, pessoas doentes e muitos outros desafios. Isso nos afetou de uma forma tão intensa sabe? Chegamos a desistir do natal. Foram anos pesados. Mas a vida, sempre volta a sorrir, mesmo que pareça demorar.

Por aqui, a vida voltou a sorrir quando descobrimos a existência do Benício dentro de mim. Essa descoberta foi como uma brisa leve de fim de tarde no verão. Eu vi mamãe se iluminar novamente, como as luzes de natal. Vi também eu me redescobrendo e me curando de todos os anos longos e pesados. Quer sa-

ber o que foi mais marcante? Tiramos a árvore de natal da caixa. Aquela que compramos ainda na minha infância sabe? Sim, ela segue firme e forte.

Porém dessa vez, esse movimento não partiu de mim e sim da minha mãe que renovou as suas esperanças quando se tornou avó. Com tantas mudanças pelas quais passamos, cheguei a pensar que essa árvore nem existia mais. Mas ao chegar em casa, dei de cara com aquela mulher vibrante montando nossa velha árvore com seu neto. Foi o primeiro natal dele! E foi um novo natal para ela. Esse diferente de todos os outros que já vivemos.

Em todos os natais da minha vida, posso contar nos dedos de uma mão quantas vezes mamãe montou a árvore. Não posso culpá-la, nem todos os natais foram fartos. E nem sempre a magia do natal foi suficiente para acalantar nossos corações e colocar comida em nossa mesa. Mas como eu digo, pode demorar, mas a vida sempre volta a sorrir.

Sei que essa carta está ficando longa demais. É a saudade falando por mim, porém, eu gostaria de te contar que nesse ano mais uma

vez, tiraremos a nossa velha árvore da caixa.

Colocaremos o seu lugar na mesa. Espero que possa comparecer para mais um natal junto a essa grande família. Caso não consiga vir, te desejo desde já um feliz e abençoado natal.

Com amor, Ava B.

Matheus Moura Felix
Idade: 27 Anos

UM PEDIDO DE NATAL

Sobre o mês do natal,
Escrevo este poema
com um conto especial.

No sul da Ásia, numa rua pequena,
Com uma grande miséria
Várias crianças brincavam
Com a face alegre e serena.

A iniciativa de um velho carteiro
Chamou bastante atenção,
Visto que aquelas crianças
Não tinham acesso à educação.

No início do mês de dezembro,
Ele costumava trabalhar dobrado,
Porque o papai Noel,
Era um nome requisitado.

Ele viu que naquele lugar,
As crianças não sabiam escrever,

E queriam muitos presentes,
Mas muitas vezes não tinham o que comer.

E assim ele fez um mutirão, E conseguiu,
além de brinquedos e “pão”
Com a sua bela atitude
Nos levar a uma reflexão

Organizou uma fila
A alegria era surreal
Para escreverem cartas
Com pedidos de natal

Muitos pediram carrinho
Muitas pediram boneca
Alguns queriam uma bola
Alguns uma bicicleta.

Mas um certo pedido,
Deixou o carteiro surpreso.
Quando uma criança,
Não lhe pediu um brinquedo.

Um menino de 12 anos,
Um pouco envergonhado
Não queria bola ou carrinho,
Queria ser ensinado.

Pedi que o amigo carteiro,
Escrevesse naquele papel,
O seguinte pedido,
Para o papai Noel.

“Querido papai Noel,
Aqui, alguém escreve por mim,
Mas o meu desejo,
Era escrever assim.
Não sei ler também,
E queria muito aprender,
Para ensinar aos meus pais.
E aqueles que quiserem saber”

E assim com grande fervor,
Pedi para o bom e velho senhor,
Que neste natal,
Lhe desse de presente um professor.
O garoto tinha fome,
Não só de comer e beber,
Mas de ter condições
Para poder aprender.
Paro a história por aqui,
E peço que aos queridos leitores,
Que a partir deste momento,
Deem mais valor a “profissão dos professo-
res”

Erivelton Ferraz Caetano
Idade: 29 Anos

NATAL, LUZ E HARMONIA

Na intimidade quente do seu coração,
Um Natal se faz em celebração.
A luz da estrela brilha de paixão,
Em cada batida, uma nova canção.

Em meio ao frio, um calor se cria, Em cada sorriso,
a alegria.
A paz se instala, a esperança guia, Um Natal
eterno de harmonia.

Nas esquinas do amor, a festa é feita, O eco dos
risos, a melodia perfeita.
Na dança das almas, a vida se enfeita.

Que o Natal no seu coração resplandeça,
Em gestos de amor e alegria que não enfraqueça.
Que a luz da esperança jamais esmoreça,
E a paz e a bondade em sua vida permaneça.

Bruna Maria De Resende
33 Anos

EU NÃO GOSTO DO NATAL.

Me desculpe, não se assuste. Eu vou tentar me explicar.

Eu amei o Natal até os meus cinco ou seis anos de idade. Depois disso, essa época do ano se tornou uma espécie de lembrança que, por alguma razão dificilmente explicável, eu aprendi a evitar. Vamos aos fatos.

O ano era mil novecentos e noventa e cinco (ou seis). Eu era uma pequena criança com óculos fundo de garrafa, cachos alourados na cabeça e todos os sonhos do mundo guardados no coração. Me encantava fácil com o brilho vermelho, verde e azul das luzes que minha mãe usava para enfeitar a árvore de Natal que montávamos em casa, feira de pinheiro natural que meu pai buscava em algum lugar e depois enrolava galho por galho em algodão puro. Era simples e humilde. Era mágico.

Ficar na sala durante a noite com todas as luzes de casa apagadas e apenas o brilho da árvore lançando formas coloridas nas paredes era como entrar em um mundo fantástico.

Eram tempos de profunda contemplação do mais verdadeiro sentimento de encantamento infantil. Daqueles momentos que vem à mente quando alguém te pergunta para onde você voltaria se pudesse visitar o passado. Ainda hoje, se eu fechar os olhos e me concentrar um pouquinho, quase consigo ouvir o barulho do motorzinho do Papai Noel que ficava perto da árvore, levantando o bracinho e chacoalhando o pequeno sino de plástico que trazia nas mãos.

Naquele ano, porém, tudo adquiriu um tom ainda mais especial. A família se reuniu em peso. As avós ainda vivas, os tios, os primos, os de longe, os de perto, os da família do pai, os da família da mãe... Até os vizinhos apareceram em casa. Acho que nunca vi a mesa de casa tão farta: frutas que eu nem sabia o nome decorando todas as superfícies possíveis. Travessas de comida recém preparada chegando o tempo inteiro. O som alto tocando Mamonas Assassinas., fazendo todo mundo

dançar dando pulinhos e flexionando os joelhos. Gente entrando e saindo de casa o tempo todo. As vozes, os abraços, o tio com a filmadora pesando nos ombros, eternizando aqueles momentos em uma fita VHS que eu nunca mais encontrei.

Foi o Natal mais feliz da minha vida.

Seu eu soubesse, não teria ido dormir tão cedo. Teria insistido em ficar com os adultos mais um pouquinho. Teria aproveitado cada pequeno segundo daquela noite. Teria reivindicado aquela fita VHS para guardá-la e poder rever tanta gente que hoje só faz parte da lembrança. Guardaria aquelas imagens para reviver aquele sentimento e me lembrar que, um dia, o Natal foi tão mágico quanto ainda deveria ser.

Porque aqueles momentos nunca mais se repetiram.

A vida acontece. As pessoas se afastam. As crianças crescem, o mundo teima em girar. O tempo passa e a magia se esvai. De repente você não tem mais cinco ou seis anos de idade. De uma hora para outra, você pisca e faz vinte, depois trinta, e agora é um adulto que não se encanta mais tão facilmente. Se dei-

xa corromper pela correria dos dias, se deixa encher do cotidiano, dos problemas a serem resolvidos, da realidade da vida. De repente é Natal de novo, e nem a árvore você monta mais.

A família já não tem mais tantos membros. Uns se mudaram, outros se afastaram, outros se foram para longe, outros simplesmente se foram. Agora você compra a árvore pronta, ou paga alguém para montar para você. Encomenda a ceia, convida quatro ou cinco familiares e nenhum vizinho, porque a verdade é que você mal sabe quem são eles. O som agora vem da TV – especial de fim de ano – ou do celular do pessoal que está rolando o feed, sentados no sofá, esperando o jantar sair para ir para a cama logo.

Depois daquela Natal de noventa e cinco (ou seis), todos os outros perderam a graça e algo dentro de mim vive procurando o momento em que isso aconteceu. Onde foi parar a magia? Onde está a música alta, os abraços fortes, cadê os pinheiros para enfeitar com algodão? Agora são memórias agridoces, guardadas no mais profundo do meu coração saudosista. Por tudo isso, eu não gosto de Natal.

Mas aquela criança de óculos de fundo de garrafa e cachinhos alourados ainda mora dentro de mim. E quando bate dezembro ela sempre está na sala escura de casa, em frente a árvore de Natal coberta de algodão, com as pernas cruzadas, o queixo apoiado nos punhos cerrados, encarando as luzes azuis, vermelhas e verdes. Encantada.

Ela sim, ama o Natal.
E sempre amará.

José Luiz De Moraes
Idade: 35 Anos

O PRESENTE MAIOR

Um Natal no meu coração
é de muita contemplação
e o clima da cidade
faz nevar a imaginação
e cada árvore que vejo
imagino um pinheiro
e o sol a nascer no morro
é como uma estrela no topo
e os olhinhos das crianças encantadas
como bolas coloridas penduradas
e com leveza eu caminho
nunca ficando só
rodeado de amigos
não faz falta um trenó
e o presente?
o presente maior
é poder passar
mais um Natal
em Araxá!

Ismália Andrade Dos Anjos
Idade: 35 Anos

NATAL TODOS OS DIAS

O Natal é, sem dúvida, a época mais linda e mágica do ano: as ruas, as praças e as casas esbanjam decorações, luzes e músicas natalinas que nos convidam a festejar a vida com alegria e entusiasmo.

Mas, afinal, o que é o Natal?

O Natal é, antes de tudo, a celebração do nascimento do menino Jesus.

É tempo de reflexão sobre as lições de fé, esperança e amor que Ele deixou para todos nós.

Reflexão sobre sermos mais gratos.

Sobre empatia.

Por isso, a verdadeira essência do Natal está em celebrarmos a vida com gratidão e otimismo todos os dias.

Um Natal se transborda do nosso coração quando fazemos o bem e despertamos sor-

risos.

Quando desejamos um mundo melhor para todos.

Natal todos os dias significa que depois da ceia e da troca de presentes, a harmonia e o sentimento de empatia vão permanecer em nossos corações diariamente.

Afinal, todos os dias podemos cultivar o espírito natalino através da gratidão por todas as pequenas coisas que nos trazem alegria, pelas pessoas que nos apoiam e pelos desafios que nos fazem crescer.

Natal todo dia não precisa ser algo grandioso: são pequenos gestos de gentileza e respeito que fazem a diferença na vida das pessoas que estão ao nosso redor.

Que esse sentimento de Natal permaneça em nossos corações sempre, para podermos transformar o mundo em um lugar mais justo e acolhedor para todos. Um lugar onde o amor, a igualdade e a empatia prevaleçam.

Rayanne Kelly Silva De Paixa
Idade: 35 Anos

O NASCIMENTO DO AMOR.

Em uma galáxia muito distante, havia uma estrelinha especial. A vida de estrela era fantástica, passava horas observando as diferentes constelações, as cores de milhares de vias lácteas e vibrava ao brilho da calda dos cometas que por ali passavam. Era grata por toda beleza que vivia, mas sentia no fundo do seu coração que ainda faltava algo. Olhava o planeta terra, lá de longe e ficava encantada com as histórias que ouvia, e com as cores daquele lugar. Amava ser estrela, mas queria viver diferentes aventuras. Fazia amigos com muita facilidade e sempre conversava com os habitantes do espaço. Todos amavam o seu brilho de ser, além disso nesses momentos de conversa, ela aprendia sempre algo novo sobre diversos lugares que só conhecia em sua imaginação. Um dia a estrela viu uma luz diferente vinda do infinito, sentiu uma paz muito grande, resolveu falar com aquele novo visitante:

_ Olá, amigo! Como se chama, o que faz por estes lados do universo?

_ Olá, Estrelinha! Eu sou Gabriel, levo um recado muito importante a Maria, lá na terra. Em breve um rei irá nascer e junto dele o maior tesouro humano.

_ Um rei! Como eu gostaria de presenciar um acontecimento tão grande! Quando puder, não deixe de voltar e me contar tudo sobre o rei!

Gabriel deu um sorriso amoroso, aquela estrelinha era especial. Depois daquele encontro, a Estrelinha só pensava no que havia descoberto, gostaria tanto de estar na Terra e ver o nascimento do rei. Teve vontade de chorar, afinal seu lugar é no espaço alimentando a energia do universo. As outras estrelas, dariam risada desse seu desejo maluco.

A história logo se espalhou, entre cometas, planetas e nuvens... Todos contavam a história que ouviam da estrelinha. Sempre que podiam os amigos, buscavam informações com o vento e até com a Lua que era amiga íntima da Terra. Muito longe dali, em um povoado conhecido por sua conexão com a natureza, três sábios alquimistas tiveram o

mesmo sonho em uma noite. Um anjo, mostrava uma estrela dourada no céu, iluminando uma criança. O anjo pedia que seguissem o caminho dourado. Os sábios conheciam a linguagem do mundo. Acordaram de manhã cedo, e seguiram juntos em busca da criança especial.

Dias depois, o vento enviou uma mensagem a estrelinha. Maria estava prestes a dar à luz ao Rei. Mas a criança corria perigo, e por este motivo estavam indo a Belém para se esconderem.

No espaço, a Estrelinha desejava de todo o coração conhecer o rei e ajudar Maria. Foi quando sentiu uma luz infinitamente brilhante em sua direção. Gabriel havia falado com Deus sobre aquela Estrela especial.

Deus sabendo de todas as coisas, resolveu intervir no desejo da pequena. Naquele momento criou a conjunção entre os astros, e devido a um movimento entre lua e Vênus a estrela se aproximou muito do planeta Terra. Quando abriu seus olhos viu a Terra tão de perto, enxergando cada detalhe lindo daquele planeta. A emoção tomou conta de seu cora-

ção. Agradeceu ao criador. Como conhecia a linguagem do universo, sabia em seu coração que tinha sido agraciada com um milagre.

Naquele momento a pequena estrela ouviu da terra as vozes de três homens que pareciam confusos e perdidos, e viu em seus corações o desejo de também encontrar o pequeno rei. A estrela brilhou o mais que forte que pode iluminando o caminho dos sábios, até a família divina. Os alquimistas, viram a luz brilhante da estrela, e como conheciam a linguagem do mundo, sem pensar seguiram o caminho iluminado. O brilho foi tão intenso que algumas pessoas na terra ficaram assustadas, inclusive aqueles que queriam fazer mal ao rei. Pois aqueles que tem maldade no coração, não conseguem se comunicar com o mundo, desconhecem a linguagem universal da vida. Esse acontecimento, ajudou também, Maria e José a se esconderem em um pequeno estábulo, onde alguns animais viviam. Maria sentia que havia chegado a hora da criança nascer.

Assim, sob um céu banhado a luz dourada, Jesus nasceu. A criança assim que abriu os olhinhos deu um largo sorriso ao ver a

brilhante estrela no céu. Alguns minutos depois, os Três Sábios chegaram até o estábulo e puderam conhecer o maior tesouro já visto no universo: O AMOR. Naquela noite, a Estrelinha aprendeu a importância de acreditar sempre em seus sonhos. Desde então se tornou um símbolo de esperança a todos os seres humanos, e sempre que chega à noite de Natal ela fica no topo da árvore que representa a vida, para que nós nunca esqueçamos de seguir com fé e esperança, afinal o Amor sempre encontra o caminho do nosso coração.

Cintia Fernanda Rodrigues
Idade: 38 Anos

ILUMINE OS DIAS

Numa noite de dezembro, criamos um ciclo virtuoso de amor que se perpetua, tocando não apenas a nossa vida, mas também a daqueles ao nosso redor. O espírito natalino começa a dançar suavemente nos corações, como flocos de neve que caem silenciosamente. É o convite para celebrar, não apenas com presentes materiais, mas com o calor que emana de gestos simples e afetuosos. À medida que as luzes piscam e os sinos ecoam, um Natal no coração se revela, transformando o comum em extraordinário. Nas memórias afetuosas, encontramos a verdadeira magia dessa época, onde a família se torna o alicerce e os amigos são como estrelas a iluminar nosso caminho. Deixe a lareira do amor aquecer cada canto da alma, espalhando aconchego e compaixão. É tempo de lembrar a importância dos laços que unem, criando um abraço intangível que transcende

qualquer distância. À mesa farta, partilhamos não apenas alimentos, mas histórias, risos e agradecimentos. Que o espírito generoso do Natal se reflita na solidariedade, inspirando a estender a mão a quem precisa, tornando o mundo um lugar mais acolhedor.

Neste Natal, permita que a música suave das canções natalina seja a trilha sonora do coração, ecoando a harmonia que só o amor pode proporcionar. Deixe que cada enfeite na árvore seja um lembrete de momentos especiais e sonhos realizados. No silêncio da noite, sob o manto estrelado, reflita sobre o ano que passou, aprendizados e conquistas.

Renove suas esperanças como quem abre um presente cheio de possibilidades, pois o Natal é também tempo de recomeço. Que as luzes coloridas inspirem otimismo, iluminando até os cantos mais escuros da alma. Que o brilho nos olhos das crianças nos lembre da pureza e da capacidade de maravilhar-se com as pequenas coisas. Afinal, um Natal no coração é feito de momentos simples que se tornem eternos. À meia-noite, quando os sinos badalam anunciando a chegada do dia especial, permita que a gratidão seja o pre-

sente mais valioso. Então, neste Natal, que a luz que habita em cada coração brilhe intensamente, criando uma sinfonia de paz e alegria que ressoa além da temporada festiva. Que o espírito natalino seja a inspiração para um mundo mais amoroso, onde cada dia seja vivido com a mesma intensidade e generosidade que encontramos nesta época mágica.

Gisele Aparecida De Resende
Idade: 38 Anos

CONTO – A MENINA QUE APRENDEU A COZINHAR

Era uma vez, uma menina chamada Ana Clara, que desde muito cedo tinha o grande desejo de aprender a cozinhar. Ela vivia dizendo à sua mãe:

- Mamãe, mamãe, me ensina a cozinhar?

Sua mãe observando tal obstinação fez-lhe uma promessa:

- Ok filha! Quando você completar oito anos, eu te ensino a cozinhar.

Feliz da vida com a promessa, a menina correu saltitante pela casa comemorando tamanha conquista.

Passavam-se os dias e Ana Clara na contagem regressiva para o seu aniversário sempre lembrava sua mamãe da promessa.

Finalmente o tão esperado dia chegou: O aniversário de oito anos da pequena Ana Clara. Logo após os parabéns, ela diz à sua mãe:

- Mamãe, já completei oito anos e agora você vai me ensinar a cozinhar como prometeu!

- Sim – respondeu a mãe – amanhã faremos seu prato preferido: stroganoff!

Tamanha foi a alegria da pequena Ana Clara ao cozinhar pela primeira vez junto de sua mamãe, e o melhor de tudo, seu prato preferido.

E não é que ficou delicioso?!

POEMA – SOBRE MATERNAR

Talvez te reconheça acerca do desfiar
Seja do mesmo lugar (de mãe) ou não
Enquanto filho tens uma rasa noção
Do que seja viver tamanha dedicação.

Gerar, nutrir, parir, sentir, gerir, direcionar
Por uma pequena grande vida se responsabilizar
O caminho das pedras para poder apontar
Primeiramente se trilha ou a razão perderá.

A jornada é intensa, cheia de cores, dores, sabores
Um mix de gratidão com aromas de frustração
Embalada de desejos, sonhos e notas de nervoso
Traduzindo na mais perfeita harmonia que de

amor, arrepia.

Amor verdadeiro, profundo, sem reticências
Independente da condição seja recíproco ou
não

Transborda o peito que derrama em deleito
E cura com beijo o joelho ralado no chão.

Curtas são as linhas capazes de acomodar
Toda imensidão que compõe tal exercício
Provindo da mais profunda entranha feminina
Da fecundação ao desprenho, o gesto de ma-
ternar.

Jaqueline Nunes Da Costa
Idade: 38 Anos

TEM AMOR AÍ?

Nesse universo de ABC até Z
Com as letras a seu favor
Ainda não vi um poeta
Transmitir com tanto amor
Uma mensagem crucial
De um amor sem igual.

Sua letra não é a linguagem
Que melhor expressa o seu Ser.
Com seu cálice escreveu a história
Registrou em um livro
Para eu não esquecer
Que seu amor por mim superou tudo.

Padeceu, para eu não padecer
Sofreu, para eu não sofrer.
Morreu, para eu viver em felicidade.
Viveu, para eu crer na eternidade.

Deixou-me uma carta
Uma carta de amor

Escreveu-a com o seu sangue
Selou-a com o Consolador.
E quando os problemas da vida
Vêm me afrontar
Dificuldades me fazem pensar
Que Ele me abandonou.

Eu logo leio a sua carta de amor
E respondo para as dificuldades:
Não se iluda com essa lágrima
Que insiste em cair
Meu refúgio está no alto
Meu lugar não é aqui.
Quem me ama está VIVO
Quem me valoriza está aqui
Saia do meu caminho
E me deixe seguir.
Sim, tem amor aqui!

NESTE NATAL, VAMOS CONVERSAR?

Aqui da minha varanda eu observo. O momento é o Natal. Uma correria só! As sacolas carregando as pessoas. (Risos). Eu aqui fico a olhar o vaivém dessa gente. Esses dias atrás, eu sentado na minha tranquila varanda, vi um casal a brigar. O motivo? As bolas da árvore de Natal. A esposa pediu para o mari-

do comprar bolas douradas, ele lá apareceu com as bolas amarelas. Foi uma confusão só!

Ele chamou a esposa de chata e ela por sua vez o chamou de distraído, disse que ele não sabe comprar nada! As crianças, por sua vez, estão de olho naquele bom velhinho, de barba branca e roupa vermelha, carregando uma sacola enorme e recheada de muitos presentes. Será que o bom velhinho se lembrou do aniversariante? Ele nunca se lembra!

Daqui também, eu vejo uma multidão se esbarrando, em busca das luzinhas piscantes de Natal, e também laços vermelhos bem grandes, para enfeitar suas árvores. Como seria especial, se eles se preocupassem também com os laços familiares!

A fraternidade é incrível de se ver nessa época! Pessoas que se ofenderam o ano inteiro, no Natal se abraçam afetuosamente. Pena que dura apenas até meados de janeiro. Será que se fossem instaladas caixinhas de som na cidade, tocando aquele jingle de Natal, as pessoas se lembrariam de que o Natal é todo dia?

E eu te vi entre as pessoas, sempre no corre-corre da vida. Nessa época de Natal, nem se fala! São presentes para escolher para a família inteira e tem também aquela confraternização do seu trabalho. Como você é educado! Sempre falando bom dia com aquela simpatia que só você tem. E a sua habilidade de resolver tudo no tempo determinado? Ah! Você é um verdadeiro exemplo no trabalho. Mas aqui da minha varanda, eu te vi chorar. Eu te vi triste depois das festividades natalinas, quando ninguém está perto, sabe? Eu vi o seu vazio, eu vi suas fraquezas, eu vi seus medos, eu vi que você sente muita raiva de mim, quando a notícia na TV aquela chuva horrorosa que deixou muitos desabrigados, e você acha que eu aqui da minha varanda, podia fazer algo e não fiz! Olha, estão concretando o seu planeta. Escolhas erradas de hoje, produzirão um futuro desastroso. A culpa não é minha!

Sabia que eu te amo? Eu sei que essa frase está meio banalizada, e você pode até não acreditar, mas é verdade! Deixei aí para você uma carta de amor, mas você nunca se interessou em lê-la. Você acha que ficaria mal se as pessoas soubessem que agora você está lendo... vou falar bem baixinho... a Bí-

blia! Sabe, nesse meu aniversário (o Natal) eu queria que você conversasse comigo! As pessoas aí chamam isso de oração, mas elas com suas doutrinas e todo o seu tradicionalismo religioso, transformaram essa conversa em repetições de palavras vazias. Sim, eu sei que naquela época você falou comigo e eu não te atendi. É verdade! Eu sei que você sofreu! Sua visão é muito limitada, os NÃOS que você recebeu, creia, foram benéficos para sua vida.

Eu quero conversar com você. Sabe aquela conversa sincera e necessária? Ah” Minha carta de amor está dentro da sua gaveta da cômoda, viu? Seria incrível se você começasse a lê-la” O quê? Você acha que sabe tudo que está escrito lá? Mentiu feio agora” Como você sabe se nunca leu? Se você separar 20 minutos do seu dia para ler a minha carta, no fim do ano, você a terá lido toda! Se ao lê-la, você verificar que está na rota errada, não tenha medo de corrigir o seu caminho. Não se ofenda com comentários maliciosos. Seja corajoso, eu sempre estarei com você, é claro, se você quiser!

Não faço questão de árvore de Natal ou papai

Noel. Isso está tão enraizado nas pessoas, que elas se esquecem, de que o Natal é a comemoração do nascimento da ESPERANÇA DA SALVAÇÃO. Mudando de assunto... aquela bola era amarela mesmo, viu? A dourada tem um brilho. Que um conselho de amigo? Leva um chocolate para a sua esposa, junto com uma rosa bem bonita. Ela ainda está chateada com a sua bola amarela. Sua esposa te ama muito. Ela conversa comigo quase todo dia e pede sempre para eu te proteger. Ela está muito preocupada com a sua saúde. Parece que você está com algum problema respiratório. Posso te fazer um pedido? Valorize o ar que entra em seus pulmões todos os dias, esse ar é tão precioso! Você nem imagina! Você sempre diz: “Eu fumo mesmo, todo mundo vai morrer um dia.” Lembre-se de que eu não posso fazer escolhas por você. É você quem faz as suas escolhas. Mas, por favor, não me culpe pelas consequências.

Sua filha está conversando comigo todos os dias. Ela está pedindo para o papai dela ficar mais calmo em casa. Experimente a paz que excede todo entendimento! Eu te ensino!

O que eu quero ganhar de Natal? Quero um

tempinho com você! Que se lembre de mim no meu aniversário. Quero que você viva intensamente com a sua família, que não se distraia tanto com redes sociais, a ponto de se esquecer de viver. Meu filho, viva! E deixa esse mundo com a certeza, de que tem uma VIDA ETERNA esperando por você. A VIDA que EU conquistei para você, por amor. Então, neste Natal, vamos conversar?

Daniela Dias Rodrigues
Idade: 39 Anos

UM PRESENTE DE NATAL DIFERENTE

Certa noite, o papai Noel recebeu uma carta e nela estava escrito:

- Querido papai Noel fui uma boa menina. Comportei muito bem. Passei de ano com boas notas, obedeci a mamãe, comi verduras e frutas. Somente aos sábados a mamãe deixava comer um sanduíche e batatas fritas. Aqui na fazenda é muito legal de morar. Acordamos cedo, tiramos leite da mimososa, dou banho no meu porquinho, recolho os ovos das galinhas. Ajudo a mamãe fazer um bolo bem grande para o café e então o papai me chama para fazer a minha tarefa preferida cuidar das abelhas e retirar o mel. E então coloco minha roupa mágica de apicultor e vou toda sorridente pois é a tarefa mais importante da fazenda. O papai fala que se não fossem as abelhas nunca conseguiríamos vender goiaba na feira. Todo domingo acordo cedo, coloco meu chapéu e enchemos a caminhonete de goiabas, geleia, goiabada e lá vamos nós

vender nossos produtos.

Agora que o senhor já conheceu um pouco da minha história vou parar de enrolação e dizer o que quero ganhar de Natal. Eu sei que você deve estar pensando que é uma boneca, mas se enganou eu quero abelhas, muitas abelhas, uma colmeia de abelhas. O papai está muito triste porque nossas abelhas escaparam, fugiram nos deixaram, nos abandonaram e agora quem vai colher o pólen das flores das goiabeiras e plantar novas goiabeiras com agilidade e velocidade das abelhas. Estou muito preocupada, papai sempre fala que Albert Einstein já dizia: *“Se as abelhas desaparecerem da face da Terra, a humanidade terá apenas mais quatro anos de existência. Sem abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais, sem animais, não haverá raça humana”*. Não sei quem é esse Albert acho que deve ser amigo do papai, mas ele nunca apareceu para jantar.

Então é isso papai Noel esse é meu pedido de natal, abelhas muitas abelhas. Já imaginou um mundo sem goiabas que sem graça seria.

Observação: Quando vier entregar o meu presente na noite de Natal terá uma cesta de goiabas, bolachas com geleia de goiaba e goiabada com queijo.

Com carinho, Ritinha.

Luciene Auxiliadora Jacob
Idade: 41 Anos

UM NATAL NO SEU CORAÇÃO

Um Natal na cidade distante

Lá longe, bem distante da cidade, o Natal não era só uma festa de inverno, mas um calor que chegava com a primavera. Nas ruas, vivia gente simples, gente de bairro, onde as árvores mal podiam esperar para acordar do inverno e a luz, que antes era meio tímida, agora se soltava como flores novinhas. Nesse lugar cheio de encanto, as famílias faziam árvores com galhos secos e algodão, enfeitava com decorações caseiras e nas janelas, panetones caseiros com muito uva passa e aroma de baunilha.

Com o calor dessa estação florida, o brilho era igualzinho ao sol que esquentava os corações das famílias que eram ricas daquilo que o dinheiro não pode comprar. Cada momento era um presente, um cheirinho bom no ar, mesmo com as dificuldades do dia a dia.

O Natal na primavera era puro amor, com luz não só nos enfeites, mas nos sorrisos sinceros de todo mundo. Era uma festa sem fim, esplendorosa e simples ao mesmo tempo, que deixava a cidade toda brilhando e as famílias reunidas com histórias para contar.

Ana Cristina Teixeira Costa
Idade: 43 Anos

MISSA DO GALO

Noite natalina. Costumeiramente, todos os anos, minha família e eu íamos à missa do galo. Nos preparávamos, vestíamos a roupa nova que fora comprada para estrear no tão esperado Natal e seguíamos bem antes do horário para não correr o risco de ficarmos sem um banco que nos acomodasse.

Perguntava ao meu pai: “Por que Missa do Galo?” Ele respondia que era devido ao horário da missa que coincide com o cantar do galo. “Estranho”, resmungava eu.

Ao chegar à igreja, meus olhos brilhavam encantados. O Padre chegava com sua batina nova, seus sapatos lustrosos. (diferentes das velhas sandálias surradas de sempre). Aos poucos a catedral ficava muito cheia. Mulheres da organização corriam de um lado ao outro, preparando os últimos detalhes. O coral, todo uniformizado, cantava como se fosse um

festival. Ao lado do altar, um presépio iluminado com luzes natalinas as quais piscavam constantemente.

A missa começava seguindo todos os rituais católicos, mas eu aguardava ansiosa a hora da homilia, pois sabia que naquela ocasião haveria uma encenação, onde alguns fiéis adultos e também crianças, entrariam vestidos como a família de Nazaré, cantando “Noite feliz.” Tão singelo aquele momento! Colocava-me a pensar: “por que nunca fiz parte desta oportunidade?”

A vontade de ser protagonista daquele instante, ia passando à medida que meus pensamentos fugiam dali e levavam-me a imaginar a ceia e o que seria aquele embrulho, que por dias, permanecera embaixo da árvore de natal da minha casa. Éramos 5 filhos, 5 embrulhos, os únicos presentes que ganhávamos no ano. Sabia que não seria um presente caro, mas tinha certeza que fora comprado com muito amor e sacrifício e o meu, seguramente seria o mais especial, por ser a caçula da família.

Quando o coroinha tocava o sino para a consagração da hóstia, eu “voltava “para a missa

e começava a observar o padre, tão feliz em ver a igreja cheia, parece que se sentia tomado pela magia do Natal, mas será que ele teria ceia? E presentes? Onde estaria a família daquele sacerdote?

Um sentimento de piedade tomava conta de mim. A missa ia terminando, e as músicas natalinas pareciam tristes naquele instante. Cutucava minha mãe e perguntava:

_ Como será o Natal do padre? Ele vai ficar sozinho? Ele não tem ceia, nem presentes?

_ Cala a boca, menina, é hora de rezar! - Dizia minha mãe.

Mas os meus pensamentos borbulhavam dentro de mim. Queria convidá-lo para jantar conosco, mas sempre ouvia dizer que padre come demais, temia pela quantidade, que se diga de passagem, já era bem regrada.

A missa terminava quando o padre dizia:

_ Boa noite, bom Natal. Vão em paz e que o Senhor os acompanhe!

O coral cantava forte: “Bate o sino pequenino, sino de Belém...” e assim íamos embora. Na porta da igreja as pessoas se abraçavam felizes, cada uma com o brilho do Natal em seu

coração. As portas se fechavam, mas dentro de mim, no auge dos meus 8 anos, uma voz ressoava: “E o padre?”

Ana Cristina Teixeira Costa.

Adriana Cristina Jacob
Idade: 48 Anos

Araxá, 22 de novembro de 2023

UM NATAL NO SEU CORAÇÃO

Natal: Memória, luz e amor

No aconchego do Natal, galhos secos a surgir,
com histórias que o tempo insiste em revirar.
Em fios de algodão, resplandece a purpurina,
Entre o brilho que domina e a luz que fascina.

A lembrança do Natal, sem festa, sem alarde,
mas no coração, uma festa vira arte, Tradição
silente, família acanhada,
A missa cedo, o sono na madrugada.

Repouso tranquilo, ao longo da noite,

Vizinhança animada, foguetes e música no
açoite, Nossa família, contudo, era serena,
Após a meia-noite, silêncio, em cena.

Aos pés da cama, presentes nos chinelos a

trilar,
Da cozinha, aroma de Panetones e perus a
encantar. No almoço, a festa desabrochava a
se revelar,
Aí que o sonho, então, ganhava vida a brilhar.

Hoje, naquela casa, memórias ecoam,

Onde chorava, onde sorria, onde amava. Ceia
imaginada, agora vazia,
Mas no coração, a luz persistia.

As cores perderam, viraram sépia,

A família partiu, cada um em sua via. Cami-
nhos diversos, escolhas a tecer, mas o Natal
no coração, a renascer.

Em sonhos, estrelas a brilhar,
A tradição a ressoar, a nos guiar.
Coisas mudaram, mas o espírito é constante,
Porque o Natal com Jesus, a luz é vibrante.

Diferentes lares, outras histórias, Cada famí-
lia, suas memórias.

No coração, a chama acesa não se desfaz,
doravante o Natal não é só o que a casa faz.

Mesmo que a saudade aperte por quem partiu na dor, A esperança floresce e o motor é o amor.

No silêncio da noite, olhando o céu a brilhar,
Todo ano, Jesus renasce para nos guiar.

Raquel Alves Ferreira
48 Anos

O VERDADEIRO SENTIDO DO NATAL

Graças ao Senhor Divino
Que trouxe a Terra um menino
Para nos abençoar

Colocando em manjedoura
Presentes recebeu na outrora
Reis foram o prestigiar

Cresceu com sabedoria
Em Deus Pai a companhia
Para se orientar

Pregou o seu evangelho
Que a todos de tão singelo
Era difícil acreditar

Que do amor ao próximo
Brotava tantas ternuras
Era mais fácil não pecar

Mais a cobiça de muitos

Trouxe um destino bruto
Escrito, embora já

Sacrificado na cruz
Foi nosso querido Jesus
Para nossos pecados lavar

Mais sábio, diz o ditado
Que um menino tão amado
O Rei vinha proclamar

Ele é o filho de Deus
Que amou todos os seus
Com o Pai ele foi morar

Mas deixou tanto encanto
Que a fé e a esperança
Vive sempre a encantar

Um Natal abençoado
Para você renovado
Vamos todos celebrar.

Jane Aparecida Mendonça
Idade: 50 Anos

SOBRE NATAIS, DOMINGAS, VIOLETA E OUTRAS GENTES...

Sol quente de dezembro, céu azul... Violeta não sabia que caminho era aquele. E tinha medo. A estrada de terra parecia não ter fim e ela não sabia para onde ia. Ela só sentia que precisava prosseguir, mesmo com medo.

Violeta passou por uma grande árvore antiga e viu-se tomada por lembranças de um tempo em que os dezembros tinham cheiro de rabanada, doces e tortas de frutas... As férias de fim de ano tinham Domingas sentada ao pé da mangueira carregada de mangas. A proteção de Domingas e da centenária mangueira Elza trazia segurança para Violeta. Domingas falava-lhe da vida com simplicidade e sabedoria.

No Natal, a fazenda era enfeitada de verde e vermelho. Violeta montava o pinheiro com

a ajuda de Domingas e muitos dos enfeites eram confeccionados pelas duas. Elas também faziam sobremesas juntas e, na noite principal, cantavam, giravam, olhavam a imensidão do espaço e faziam pedidos para a lua. Depois de toda a festa, Domingas cobria a menina com a colcha de retalhos e a ninava para dormir.

O lenço branco, feito de um pedaço de pano de algodão, contrastava com a pele preta de Domingas. Violeta acreditava que debaixo daquele lenço Domingas guardava fios de nuvens. Quando Domingas sorria, a menina Violeta sentia que a vida era um grande carrossel repleto de cores. É que Domingas parecia aquarela mesmo carregando o peso de muitas cicatrizes, dores e quedas.

Domingas era neta de pessoas que foram escravizadas e só era livre em teoria, pois vivia na família desde que nasceu e como um “objeto” útil, ia “passando” de parente para parente. Na verdade, as vontades de Domingas nunca foram ouvidas: suas mãos e braços trabalhavam e seu corpo era abusado. Na sua ingenuidade, ela acreditava dever favores e que ser grata era necessário.

Violeta era benzida por Domingas e as ervas exalavam os mais diversos cheiros e potencialidades. As orações e chás de Domingas tinham o poder da cura. Ela trazia a sua ancestralidade e amor.

Foi também em um mês de Oxum que Domingas beijou Violeta na testa, abraçou-a e fugiu. Novamente, o céu azul, o sol e a chuva de verão no final da tarde...

Violeta cresceu e não sabia do paradeiro de Domingas. O peito doía de saudade. A única lembrança palpável era o saquinho amarelado de ervas feito por Domingas e que Violeta sempre trazia consigo.

Naquele dia, Violeta acordou sentindo cheiro de manjerição. O cheiro tomou conta do quarto da fazenda e, de repente, ela começou também a ouvir um chamado. Como em um estado semiconsciente, ela visualizou a estrada e sentiu que precisava segui-la.

Quando começou o caminho, notou que seus pés seguiam por conta própria. Ela caminhou por um dia inteiro e, ao anoitecer, chegou ao fim da estrada. Havia uma casinha branca pin-

tada de cal. Ela era cercada por margaridas e flores de camomila. De uma janela pequena avistavam-se os objetos de barro, os forros de chita, os enfeites de Natal.

Havia também um grande quintal e uma espécie de “barranco” com mais duas casinhas onde duas pretas cantavam e estendiam roupas. Havia música natalina, cântico, música negra e todo tipo de outras músicas. Violeta lembrou-se da vez em que desejou dançar e alguém zombou do seu jeito desengonçado. Ela nunca mais ousou dançar.

Por um corredor estreito, com muitas luzes coloridas, ela foi adentrando o quintal. Avistou personagens importantes: Einstein, Darwin, Mandela, Saramago, Carolina de Jesus, Jorge e Zélia e tantos outros! Engraçado é que não se admirou, nem pensou estar sonhando ou em estado de entorpecimento.

O quintal estava todo iluminado e havia uma mesa com doces, frutas, tortas e outras comidas. Bandeirinhas, estrelinhas enfeitavam tudo. Ali, pessoas de diversas cores, condições, credos dançavam e celebravam. Violeta olhou à sua frente e viu Domingas. Só

que Domingas estava gigante. Tão grande como uma entidade! Violeta sorriu como nos tempos felizes de Domingas, que veio rodopiando com sua saia enorme. Abriu a saia e Violeta enxergou um monte de histórias bordadas: histórias com movimento e vivas. Domingas acolheu Violeta dentro da saia. Violeta sentiu paz. E dançou como nunca havia dançado antes.

Debora Fernandes França
Idade: 51 Anos

O NASCIMENTO DO PAPAÍ NOEL

A magia do Natal já se fazia presente na cidade há dias. As luzes coloridas anunciavam que a celebração mais alegre e farta do ano estava se aproximando. Alex pulava de excitação, tomando cuidado para não esbarrar na imensa árvore montada, na noite anterior, na sala de estar.

As férias já haviam chegado e, com ela, vinham os primos que moravam na capital e nos outros estados. Todos se reuniriam na casa da avó. As mulheres se encarregariam da comida – leitão à pururuca, peru, pernil, pão de queijo... O avô, com a ajuda do pai, colheria os mais doces cachos de uva da parreira. E as crianças, ah... as crianças! Essas seriam responsáveis pela festa, pela diversão.

Ele mesmo planejaria tudo, afinal, era o anfitrião do Natal. Dominava a cidade. Conhecia os melhores lugares para levar a turma. Ti-

nha todos os materiais e equipamentos que pudessem precisar em suas aventuras e era dono dos melhores videogames.

Mas o planejamento ia ter que esperar. Sua mãe havia convocado a família toda, ele, o pai e seus 3 irmãos, para uma “missão especial”, hipersecreta, que ela só revelaria na hora.

No alto dos seus 12 anos, Alex era a ansiedade em pessoa. Seu ritmo era o dos jogos ou dos vídeos que ele assistia no Youtube. Passava de uma coisa para outra na mesma velocidade em que piscava os olhos. Mas teria que aguardar o chamado da mãe para a “missão especial”.

A manhã parece ter durado 48 horas até que, finalmente, todos foram reunidos em frente à árvore. Solenemente, a mãe explicou que eles iriam realizar um trabalho muito importante, o mais importante de todos. Entregou a cada um deles um envelope. Olhares confusos se cruzavam até que ela anunciou: abram!

Era uma carta para o Papai Noel. Alex se empolgou – estava hackeando correspondência de ninguém menos que o Papai Noel! Mas a euforia passou logo ao descobrir que ele te-

ria que atender aos desejos depositados naquela folha de papel. Sim. Cada pessoa da família seria, ela própria, o Papai Noel. Isso ia atrasar, ainda mais, o planejamento das férias perfeitas com os primos.

Para ficar logo livre da obrigação, a primeira coisa que Alex fez, no dia seguinte, foi correr até a sua loja preferida para comprar o brinquedo dos sonhos da menininha que escreveu a carta. Por que a mãe tinha feito aquilo? Por que entregar a ele logo os desejos de uma menina – uma menina! Teria sido tão mais fácil se fosse de um moleque como ele... Depois de uma sofrida hora e da ajuda de todos os vendedores da loja, finalmente, a “missão especial” estava cumprida. Pelo menos era o que ele achava...

A semana passou, os primos chegaram, a festa teve início e, finalmente, era véspera de Natal. A noite mais aguardada do ano! À meia noite a avó, como de costume, fez um grande círculo com todos de mãos dadas, pediu ao netinho mais novo que ficasse no centro da grande roda segurando a manjedoura de palha com o menino Jesus, e oraram. Rezaram pelos que já tinham partido, agradeceram por

serem uma família abençoada e que se ama, pediram pelos que não foram tão abençoados quanto eles e cantaram Noite Feliz seguida do Parabéns ao menino Jesus.

Depois de se empanturrarem de tortas, entraram no carro para voltar para casa e Alex e os irmãos levaram um susto: todos os presentes que haviam comprado estavam no porta-malas. O pai, então, foi com eles a cada um dos endereços das crianças que haviam escrito as cartinhas e, um a um, eles depositaram, nas portas, aqueles sonhos embrulhados.

Para o Alex, aquele Natal foi ainda mais especial. Para a menininha que escreveu a carta e que nunca havia ganhado um presente, aquele foi o nascimento do Papai Noel.

Ana Lucia De Oliveira Borges
Idade: 52 Anos

MEMÓRIAS DE NATAL

Lojas e casas enfeitadas, luzes piscando, cidade mais alegre e movimento intenso do comércio. É o Natal que vem chegando. E com ele o despertar de vários sentimentos que ficam adormecidos o ano inteiro. Saudade dos entes queridos que partiram, das crianças que deixaram de ser crianças... Memórias da infância que não voltam mais.

Esse tempo mexe com a gente e traz doces lembranças. Lembro-me, especialmente, da minha mãe da qual herdei o gosto por essa data tão bela. Matriarca de nove filhos que sempre fazia questão de terem todos reunidos à mesa para juntos partilharem uma comidinha especial, sem muito requinte, pois o dinheiro era curto para prover uma família numerosa. E sob seu comando, os preparativos começavam com antecedência. Enfeitar um galho de árvore com bolinhas coloridas e algodão. Fazer os doces de figo e mamão. Dar

uma bale faxina na casa com direito a uma generosa camada de cera no piso de cimento vermelho.

No dia 25 era o ápice da alegria, não tinha presente, somente amor e união espalhados no ar. Éramos muitos felizes! Mas, como nessa vida nem tudo são flores, minha mãezinha foi chamada pelo Criador, para o plano espiritual, faltando poucos dias para o Natal. Ficamos sem chão, desolados, pobres órfãos às vésperas do dia que ela mais gostava. Nesse ano e nos próximos, o Natal tornou-se palavra esquecida, só lembrando nos nossos corações saudosos de tempos bem mais felizes. Após muitos anos, já adultos voltamos a comemorar o Natal, tendo como motivação o nascimento de um sobrinho querido, presente de Deus, que trouxe novamente para nossa família a palavra mãe e a recordação de seus ensinamentos de que era preciso celebrar o nascimento de Jesus e a vida com gratidão.

A partir de então, todos os anos montamos nossas árvores, bem mais estruturados financeiramente, compramos presentes para as crianças, fazemos uma bela ceia e juntos no dia 25, a meia noite realizamos uma oração

em agradecimentos ao aniversariante, Jesus, e também pedimos que nos dê proteção e paz.

E como na minha vida são sempre as crianças que nos ensinam as maiores lições, recentemente, me emocionei bastante ao ver a inocência e pureza de um sobrinho, menininho de três anos, que ao ver o próprio pai vestido de Papai Noel ficou eufórico e gritava desesperado:

- “Chama meu pai para ver o Papai Noel!”
“Chama meu pai!” Aprendi com ele naquele instante o que eu já sabia, mas, andava meio esquecido, que Natal é compartilhar o que temos de melhor: a alegria, a esperança e a fé em um mundo melhor e mais fraterno. A alegria daquele menininho contagiou a minha alma, mostrou-me o verdadeiro sentido do Natal.

É NATAL!

É Natal
Tempo de celebrações
De refletir nossas ações,
Buscar um mundo mais fraterno
De saber que só o amor é eterno!

De lembrar
Que um dia com o Criador
Vamos nos encontrar
E contas teremos que prestar
Do amor gratuito
Que distribuímos com o irmão
Sem nada querer em troca!

Tempo de reviver
Memórias de infância
Da velha criança
Que ainda somos!

Tempo de esperança,
De recitar de cor
Cantos e hinos
Em que Jesus nasce com glória,
Simples, humilde
Sem sede de ouro ou poder
E nem a cruz temer!
Somente trazendo amor,
E o desejo de um mundo melhor!

É Natal
Tempo de paz
De luz
Afinal, nasceu Jesus!

Dilse Aparecida Rosa
Idade: 52 Anos

UM CONTO DE NATAL

Fecho os olhos. Me vejo num tempo distante. Uma menininha de olhos cor de folhas de outono sentada na beirada da calçada da rua esperando o carro de Uberaba chegar. O vestido novo feito em casa. Pano de seda florida com fitinhas coloridas. Nos pés sandálias resistentes nada românticas. Meu pai dizia: Papudinha, meu apelido por gostar de saber e falar sobre tudo, você devia usar um sapato de ferro. Seus pisantes não duram uma lua inteira! Por isso as sandálias de couro ao invés dos sapatinhos de cristal muito mais dignos do vestido.

Finalmente o carro chega. Para. A porta abre e eu corro para abraçar Papai Noel. Ao invés da barba branca um rosto trigueiro. A vestimenta vermelha também não tem. Jeans e camisa branca de linho. O Papai Noel é minha irmã Catarina. O trenó um FIAT 147. Vinha lotado de presentes. Trazia também gulo-

seimas, frutas, e todo um cheiro de Natal. Eu, depois do abraço de praxe, me mostro pronta a carregar os pacotes. Ao meu redor meus irmãos também se mostram prontos a compor o cenário tão esperado. Vestem também camisa novas e como não tem pés de ferro sapatinhos brilhantes ornaram os pés. Nesse Natal em especial duas caixas vieram pesadas. Papai Noel digo Catarina, recomenda que eu mesma leve com cuidado e deposite debaixo da cama. Mas a curiosidade me faz ler os nomes escritos nas caixas pesadas: O meu e o de minha irmã mais nova. Meu coração dispara. Um dos pacotes era meu. Tradição era abrir os presentes no dia 25. Antes nunca. Durante a festa meus olhos fugiam para debaixo da cama onde descansava o pacote, enquanto comia o pernil, a farofa, as frutas, e o delicioso manjar branco com calda de ameixa que Papai Noel Catarina também fizera, apressava o relógio para que batesse logo as meias noite. Não sei se por cansaço de espera ou para trazer o dia, dormi antes do presente. Acordei com ele depositado na minha cama. Agarrei a caixa e corri para o quintal. Na divisa do muro, subi no pé de lima da pérsia. Cada menino da casa tinha uma árvore. A minha era o pé de lima. Rejeitado

pelos outros pelo doce amargo da fruta. Mas para mim era um verdadeiro navio pirata com a fruta exótica só minha. Agarrada no galho equilibrei a caixa e abri o pacote. Delicadas xícaras de porcelana embrulhadas em papel fino. Um bule, pires, açucareiro, colherinhas douradas e uma tijelinha. Provavelmente para finos biscoitos. Tudo pequenino como para Alice no país das Maravilhas. A louça branca com desenhos em vermelho e dourado contavam uma história de dragões e princesa em um pagode Chinês. As figuras não eram iguais e juntando o jogo vislumbrava a história completa. Não sei quanto tempo gastei ali no fundo do quintal. Ouvei a voz de minha irmã chamar e me mostrar desiludida uma alça de xícara azul e dourada quebrada. Consolei com um sorriso e fui buscar na caixa de ferramenta de meu pai uma mistura cinza e branca para fazer o curativo na xícara dela.

Durante muitos anos fiz os remendos nas louças. Vários natais trouxeram presentes. Mas nada superou a caixa de louças da China.

Outro dia ganhei um leque vindo de lá. Surpresa vi que nas dobras do mesmo tinha uma história de dragões, princesas em um pagode

Chines. A memória sempre ama o que a história imortaliza.

Marcia Alves Balieiro
Idade: 55 Anos

UMA HISTÓRIA DE NATAL

Márcia Alves Balieiro

No ano anterior, bem no dia de Natal, Papai Noel veio entregar os presentes. Família reunida Rafinha procurou, mas não encontrou o pai, logo o reconheceu através dos sapatos do Bom Velhinho. Ele contou para Niel, seu irmãozinho menor, esse pareceu não entender nada, mas concordou com o irmão.

Era pequenino o menino, porém, no ano que se seguiu, ele continuou afirmando que o seu papai era Noel. Niel fazia coro à afirmação.

Ah... E o Natal chegou de novo!

E de novo, no advento, histórias contadas e assistidas remetem ao Natal. É tempo de espera em que as histórias vão aquecendo o coração da gente. Histórias de fé, esperança que têm até o cheiro doce do que estar por vir.

A mãe chamou os filhos:

- Meninos, vamos escrever as cartinhas para o Papai Noel?

Os meninos foram reticentes.

- Não, o nosso papai é o Noel, não precisamos escrever nadinha.

A decisão dos meninos causou desconforto, para a mãe, um momento de magia se perdia na inocência das crianças.

Os dias se seguiram. A rotina que precedia o Natal era a mesma em família: músicas de natal enquanto se enfeitava a casa, sessões de clássicos na tela da tv, contos natalinos antes de dormir, mas as cartinhas para Papai Noel não vinham.

O pai sentindo que os meninos haviam mesmo perdido a crença em algumas histórias, levou Rafinha e Niel para comprarem os presentes escolhidos. Tudo prático para quem parecia não acreditar mais em Papai Noel.

A noite chegou para a grande festa em família. Orações, abraços carinhosos, presentes trocados, mas o coração da mãe continuava inquieto. Seus filhos ainda eram muito

pequenos para desistirem da magia.

Acabada a festa voltaram para casa. Antes de dormir o irmão mais velho falou ao mais novo:

- E se o Papai Noel existir de verdade e não aparecer aqui porque não escrevemos nossas cartinhas?

- Ixaaa! Será? – disse o mais novo.

- E se a gente pedir ajuda ao Papai do Céu?

- Vamos rezar?

Ajoelharam ao pé da cama, juntaram as mãozinhas e fizeram seus pedidos com toda a inocência de criança, depois foram dormir. A noite estrelada levava consigo as orações, os sonhos e os desejos das crianças que dormiram serenos e tranquilos.

Ao amanhecer os pais acordaram com os gritos eufóricos dos meninos.

- Ele existe! Eu sabia! Ele existe! Papai Noel existe de verdade! Acorde, papai! Acorde, mamãe! Papai Noel veio aqui.

Os pais correram até o quarto dos meninos. Eles mexiam em suas botas natalinas e mostraram aos pais todos os presentes que

saíram delas: balas, pirulitos, bonequinhos de resina, carrinhos... tudo igual para cada menino, exceto uma gaita em uma bota e uma flauta na outra.

- Quem colocou tudo isso nessas botas? Não fui eu! Disse o pai.

Antes mesmo que a mãe se pronunciasse Rafinha já proclamou:

- Não foi você, papai! Nem você, mãe! Foi o Papai Noel. Eu vi quando acordei no meio da noite. Escutei um barulho, saí da cama correndo e vi vocês dormindo, então era ele. Só pode ser ele. Olhem, só o Papai Noel sabia o que eu queria ganhar de presente: uma gaita. Sorriu todo feliz mostrando os presentes e arriscando reproduzir um som em sua gaita.

- Eu também, papai, ganhei uma flauta que eu tanto queria. Disse o Niel, imitando o Rafinha assoprando também seu instrumento.

Os pais se emocionaram ao ver o encantamento que os filhos experimentavam.

A mãe os convidou a verem se debaixo da árvore havia mais alguma coisa para eles, afinal era manhã de Natal. Ao chegar perto da árvore se assentaram, ainda tinha alguns

presentes para se abrir, viram que tinha uma cartinha que antes não estava ali. Era fácil reconhecê-la. Isso porque ela estava cheia de enfeites natalinos e muito brilho.

Abriram a carta e leram juntos.

Olinda Maria De Jesus Tavares
Idade: 56 Anos

COMO ERA O NATAL

Na década dos anos 80, 90, o mês de dezembro, era esperado com muita alegria, satisfação, entusiasmo, amor... as pessoas falavam com tanta expectativa na chegada do Natal.

Aqueles que era mais bem sucedidos compravam suas árvores artificiais e enfeitavam com bolas, laços e luzes. Os mais simples, humildes, faziam com galhos secos.

Me lembro quando criança, saíamos com nossa mãe, a vizinha com seus filhos e íamos até o campo em busca de um galho, o qual seria nossa árvore de Natal. Cada um queria encontrar o melhor e mais bonito galho pra enfeitar.

Ali no campo era como um caça ao tesouro em busca do galho bem bonito. Quando esse era encontrado, voltávamos todos alegres e satisfeitos, íamos ter nossa árvore de Natal.

Chegando em casa, limpávamos o galho e enrolávamos algodão, assim ele ficava branquinho como neve e colocávamos algumas bolinhas enfeitando. Não esperávamos por presentes, brinquedos... era pelas roupas e sapatos novos que nossos pais compravam pra nós. A ceia era simples, apenas um pernil do porquinho que fora criado ali no quintal bem no cantinho no chiqueirinho.

Quando ganhávamos algum brinquedo, nos-
sa, quanta alegria.

Me lembro também, que antes da ceia, nos-
sos pais reuníamos de mãos dadas para fa-
zermos uma oração em agradecimento pelo
alimento, união e saúde. Ali comemorávamos
o nascimento de Jesus... Hoje, fico triste com
a reação da maioria das pessoas em relação
ao dia de Natal. A maioria acha que o Natal
é só pra comer, beber e farrear, não importa
mais em celebrar o nascimento de Jesus. Es-
tão esquecendo o que é o Natal.

Muitos ainda fazem a ceia, celebram o nasci-
mento de Jesus, mas a maioria não se impor-
ta... isso é muito triste, lamentável.

Me lembro alguns anos atrás, os grupos de jovens das Igrejas faziam teatros do Presépio Vivo, era lindo, emocionante.

Hoje não se vê mais, muitos jovens nem sabem o significado do Natal, pra eles é só um dia de festa. Como muitos pais, ensinei meus filhos e netos o significado do Natal, e se Deus me permitir mais alguns anos de vida, ensinarei minha neta que ainda é uma bebê.

Assim como eu, sei que ainda há muitas pessoas que respeitam e comemoram essa data tão especial e linda (o nascimento de Jesus).

Se há esperança, vamos acreditar que muitas coisas poderão mudar, pois existe um Deus, sempre existiu e existirá, e se já esperança, vamos acreditar que uma nova era virá.

Um feliz Natal a todos...

...e que Deus os abençoe.

Armindo Maia Neto
Idade: 57 Anos

Natal: tempo de votar a ser criança, de ser feliz!

Então é Natal!

E é impossível falar do Natal sem pensar em festa, ceia, fartura, alegria e reunião de família!

Natal é viajar no trenó do tempo, voltar a ser menino, sonhar com o papai-noel, com presentes, com as luzes da árvore-de-natal, com o pisca-pisca...

No Natal, tem presépio, as lojas são enfeitadas, as ruas ficam tomadas de gente, e a cidade, mais viva. Tudo muda, afinal, é Natal!

O Natal tem só cinco letras e simboliza o nascimento, mas medir o tamanho e o poder de transformação que essa data causa nas pessoas é quase impossível!

O encanto natalino é diferente, único, contagiante e envolvente!

No Natal, as pessoas ficam mais “gente boa”, como todos deveríamos ser sempre; o ano inteiro; boa gente!

E que bom que existe o Natal! Um tempo para reflexão e, às vezes, perdão!

Um tempo do bem; que vem pra gente se acalmar, revelar e até mesmo voltar à inocência de menino que sonhava o ano inteiro com essa noite, contava as horas e, às vezes, nem dormia, só para esperar a “magia do Natal” chegar e invadir e fazer festa em nossos corações!

E que este ano, a energia iluminada dessa data tão esperada venha mais forte ainda, para despertar, em cada um de nós, a verdadeira essência da vida, compartilhando a paz, o respeito, a justiça, a bondade, a tolerância, a igualdade plural, o equilíbrio e, principalmente, semeando o amor fraterno e incondicional, sempre!

Então é Natal! E que as luzes coloridas possam despertar a criança que está adormecida e esquecida em nossos corações, acordando plenamente cada um de nós, para voltarmos

a sonhar com dias melhores para todos; todo dia e sem medo de ser feliz, como toda criança é...
Porque afinal, é Natal!

HORS CONCURS



Nicole Cardoso De Lima
Idade: 29 Anos

NOTIFICAÇÃO DE NATAL

Resolvi criar um novo grupo no Zap, adicionei até o Tio Noel

Tantas coisas para resolver, já era a época de listas em papel

Panetone ou chocotone, peru ou tender, não se esquecer da rabanada

Mas a ladainha de Natal sempre começa no

“Com passas ou sem passas?”

Busquei novo aplicativo para sorteio de amigos, quero longe a marmelada
Adicionei mamãe, papai, titia. Só deixei de fora o tio que brigou com a cunhada
Já tem data a apresentação do rei no “Plim Plim”, o grupo está animado
Confesso que procurei o lugar no Waze e no TikTok esse tal de Roberto Carlos

É Natal outra vez, deu nem tempo de juntar poeira nos reis magos
Aposto que renovarão a promessa da dieta que nunca passa do primeiro mês
E que o tio do pavê vai soltar que só atletica-no vai na Missa do Galo
Talvez a Simone apareça, essa daí só chega pra questionar o que você fez.

Feliz Fucking Natal

Panetones de diferentes tamanhos e sabores saltando das gôndolas, vinheta da Globo no ar e reprise de “Esqueceram de Mim” na Sessão da Tarde. Então é Natal, outra vez. E me diz aí, o que foi que você fez? A dieta, empurrada pela mesma barriga de trezentos e

sessenta e cinco dias atrás, inveja o shape do porquinho que só não está mais magro que os cofres da prefeitura. Boletos da academia vencendo te faz lembrar que foi o único lugar, durante todo o ano, em que foi turista. E ainda existe aquela fotografia do tão desejado carro pregada na geladeira como grande meta de dois mil e vinte e três. A pobre imagem logo irá se tornar rascunho para desenhos de criança ou tela em branco para mais falsas promessas de novo ano.

Pois é, este não é mais um texto convencional de Natal. Este é um texto real que te provoca e faz questionar as atitudes hipócritas que rondam esta época do ano, período em que pessoas gastam rios com fios iluminados e bolas coloridas. E tudo na intenção de maquiar um lugar que há anos nem mais existe vida. Aposto que você leu as últimas palavras com um sorrisinho de canto, balançando a cabeça lentamente em concordância e, de rabo de olho, observa a pilha de textos recheados com palavras bonitas. “De boas intenções o inferno está cheio”, a vovó diria. Eu logo acrescentaria que o dezembro também, mas comparar a festa cristã com o inferno seria pra ela muita ousadia. Podemos guardar

segredo, se quiser. Afinal, quem coragem teria de admitir que dentro de um coração não existem só as lembranças mais lindas, quiçá as mais queridas.

Amigo secreto forjado, nós temos. João não tolera Maria que não pode sair com José para evitar ladainha. Bombas-relógio existem até nas menores famílias. E acredite, até mesmo na escolha da “santa” ceia existem picuinhas. A chateação da uva passas nunca passa, o tio do pavê está cada ano mais blasé e as últimas eleições dispersou aqueles que curtiam uma devassa. Comercializaram a união, forçaram os sorrisos e mataram os gestos espontâneos de carinho. Sobrecarregaram o Papai Noel, trocaram renas por caminhões e o Roberto Carlos já não agüenta mais as emoções.

Meu coração não se sente confortável de desejar um “Feliz Natal” pra ninguém, apesar de desejar felicidade para todos durante o ano inteiro. Não consigo imaginar um Natal feliz para “nuestros hermanos”, não consigo pensar numa noite farta para aqueles que estão em Gaza e muitos menos iluminada para russos e ucranianos. A verdade nua e crua é que

sou enlouquecidamente apaixonada pela atmosfera natalina, pasme. Não por essa versão pomposa e industrializada que descrevo desde o início, mas por aquela simples e mágica que ainda existe, porém só através do olhar de uma criança.



Tom Carteiro
Idade: 50 Anos

O REENCONTRO DO NATAL...

E vai se aproximando novamente o Natal... Será que alguém ainda se lembra do aniversariante? Ou será necessária uma notificação do Facebook para avisar: “Hoje é o aniversário de Jesus Cristo e mais duas pessoas” ... Realmente os tempos mudaram, e com a chamada globalização, a avalanche de informa-

ções deixa os seres humanos cada vez mais dependentes das máquinas e seus artifícios de “captura de pensamentos”, antes mesmo que eles osem em aparecer nos nossos cérebros... Algo que até nos assusta às vezes.

Não que eu seja contra a modernidade e o avanço das tecnologias... Não! Mas, o que me preocupa é que se “simplificaram as coisas e se complicaram os seres humanos”.

Lembro-me com saudosismo bom, de uma época nem tão distante assim, que esse período de “pré-festas natalinas” era realmente algo especial...

Já estávamos “há essa altura”, mandando nossos bilhetinhos para o amigo secreto – e ele não era secreto por não ter “a foto no perfil”, não... Era secreto porque, mesmo sendo do nosso convívio familiar ou do trabalho, tinha sido sorteado para ser aquele que nos traria uma surpresa na noite de Natal, escolhida com todo carinho e esmero para tal.

Já estávamos “trocando” cartões de Natal, manuscritos a mão mesmo, e não mandando “infinitas mensagens” para todos os contatos

do WhatsApp, todas iguais e sem um pingo de emoção - aliás, cada palavra escrita parecia carregar um “amontoado de sentimentos” Na tarde da Festa do Natal, familiares “de fora” iam chegando, primo, tias, amigos, vizinhos... Enfim, era um “entra e sai” de pessoas que queriam muito abraçar, beijar, contar histórias, mostrarem as “fotos reveladas” do ano anterior...

E uma sucessão de acontecimentos me faz ainda mais saudosista:

Buscar os parentes na rodoviária, telefonar para aqueles que por um motivo ou outro não puderam comparecer – e juro!! – por mais que existam “emogis” tão bonitinhos e encantadores, nada se comparará á aqueles brilhos nos olhares de quem “falava com o parente distante”.

A mesa ia sendo “posta” aos poucos e por todos: O arroz “diferente” do papai, a maionese da mamãe, o frango assado da tia, um prato ali, outro acolá...

Alguns trabalhavam nas lojas até as 23:00 horas, outros chegavam depois da tradicional MISSA DO GALO, à meia noite, como “man-

dava a tradição” ...

As crianças não dormiam cedo, e muito menos ficavam “presas ao Free Fire ou aos Minecrafts” ... Assistiam ao especial de Natal dos TRAPALHÕES OU DA XUXA, ou desenhos especialmente com os temas natalinos. Lembro-me de um especial que OS JETSONS (moradores do “futuro”), acabaram “trocando” de lugar com OS FLINSTONES (moradores do “passado”), justo na noite de Natal, e a “dificuldade” de ambas as famílias em lidar com o “impossível” – já que se encontravam “em outros mundos”, fora resolvida pelo “Espírito Do Natal”, e o AMOR, a FRATERNIDADE, a UNIÃO fizeram “daquela noite”, a noite mais especial de cada um...

Ah! Será que não é isso?...

Será que o que perdemos fora o “Espírito Do Natal”?

Temo que sim..., mas, mesmo contrariando o que parece ser óbvio, ainda busco o “Espírito Natalino”.

E não pensem ser uma tarefa impossível...
Pois não é!

Ele se encontra aí, dentro de cada um.

Talvez não o deixasse aparecer...

Mas garanto... **ELE ESTÁ AÍ!**

Que essas palavras possam ser “a chave”

que os farão lembrar.
E que as usem! Sem medo ou pudor.
E lhes digo mais: esse pode ser o seu NATAL
INESQUECÍVEL!!!

Aquele que lhe trará a certeza que o “aniversariante do dia” não nasceu por acaso, e que a cada ano, nessa noite, ELE renasce novamente, e traz uma infinidade de bênçãos e vitórias...

Basta você se deixar “reencontrar” ...



Leni Nobre De Oliveira
Idade: 61 Anos

CONSOADA

O canto das cigarras começava com as chuvas de outubro e aquele som estridente anunciava que o Natal estava próximo. A chuvarada caía no solo quente de verão e, de manhã, a pedra da Pedra do Escalvado amanhecia de carapuça branca, querendo inventar uma neve que não existia, mas que a gente co-

nhecia nos cartões de Natal vencidos, com destinatários desconhecidos da gente, no meio das coisas que Tia Amélia trazia em um enorme saco, miudezas descartadas que ela ajuntava nas casas em que trabalhava como doméstica, nossas grandezas que sempre chegavam em janeiro, passadas as festividades natalinas e de ano novo. Depois que Papai Noel se ia, que os Reis Magos visitavam o Menino Jesus, o nosso presente de Natal podia vir até mesmo em fevereiro, quando Tia Amélia tinha férias.

Nosso pai, homem simples do campo, contava com o 13º para o Natal. Frangos engordados no quintal, quiabo plantado na beira do córrego, réstia de cebola reservada no girau, um lombo de porco curtido na gordura, bolo de arroz feito com leite talhado e brevidade de polvilho umedecido a ovo caipira não faltavam e nem eram preocupação porque tudo era pensado desde muito antes. O doce de frutas curtidas começava a ser preparado no dia de Santa Luzia. Colhíamos frutas verdes, laranja, limão, cidra, figo, mamão, para o preparo desse doce que demorava uns 7 dias para que ficasse pronto, trocando a água todos os dias. O 13º terceiro salário, na verda-

de, tinha destinações especiais.

O Natal não era, em nossa casa, uma festa noturna, com aquelas ceias de mesa farta e variada com muitos familiares reunidos, árvores de Natal e muitas luzes. Não havia luz elétrica e criança de roça dorme cedo. Minha mãe, rezando sob a luz de lamparina de querosene, em frente ao seu oratório de muitos santos, gostava de ouvir, no seu quarto, pela Rádio Aparecida, a Missa do Galo celebrada pelo Padre Vítor Coelho de Almeida, a imagem de Nossa Senhora Aparecida em primeiro plano. A consoada era no dia 25 e era nesse momento que percebíamos o efeito do 13º.

Papai Noel passava à noite, sim, e deixava seus presentes no sapato de cada um dos filhos: um litro de vinho suave, no sapato de José; uma lata de goiabada CICA, para Maria; lata de Cocada baiana, para Eneida; um queijo curado, para Ana; um coco seco, para Ivone; vários pacotes de K-suco de sabores variados, no sapato do Silvino... em todos os sapatos havia algo que era colocado na mesa e que não era exatamente para o dono do sapato, era para toda a família celebrar junto, todos sabiam que aquele queijo curado seria

a primeira refeição do dia, cada qual com seu pedaço no espeto de bambu, suspenso sobre a brasa na beira do fogão, bebendo um café ralinho, última água passada no coador.

O vinho, diluído com a água do coco seco, um golinho para cada um, até os dois menores da família, Nelson e Cristina, nesse dia especial, podiam tomar a bebida, o que funcionava como uma simpatia contra verminose. Os outros presentes eram rateados, dosados na distribuição, podia chegar uma visita de surpresa e ter de dividir. Fartura mesmo era das coisas que meu pai fazia e das que recebíamos na troca de quitutes.

Após o café com queijo, cada um de nós saía com um prato de guloseimas para levar aos vizinhos e começavam a chegar em nossa casa, as quitandas, tarecos, biscoito papa-ovo, bolo de trigo, bolo de fubá, doce de leite mole de lamber, doce de leite duro de morder, furrundu, doce de cidra ralada, todos do povoado experimentavam da consoada de todas as casas e, de repente, na medida em que a rabanada, o bolo de arroz, a brevidade, o doce de frutas curtidas iam desaparecendo, o armário de nossa cozinha, pintada a

barro amarelo, vermelho e branco para essa ocasião, enchia-se novamente, tudo feito com açúcar branco, diferente do cotidiano em que se consumia rapadura.

A rabanada e o doce de frutas curtidas do meu pai causavam admirações e elogios, as frutas preparadas em tacho de cobre, ficavam tão verdinhas que pareciam ter sido colhidas do pé naquele instante. O Natal não era celebrado em nossa casa com ricos presentes e brinquedos. O dia 25 de dezembro era dia de comer de todas as coisas gostosas que eram só do nascimento do Menino Jesus, vindas de todas as casas, cada um orgulhoso do que havia feito para consoada.

Hoje, as casas com luz elétrica, com televisão, o Natal acontece primeiro nas lojas, com muitas luzes, propagandas, cartas que pedem ricos presentes. Nossos pais descansam no seu silêncio tumular, não há rabanada, vinho com água de coco, os presentes que desejamos não cabem nos nossos sapatos. Cabem as doces lembranças de um tempo tão puro, tão bom, em que as coisas mais simples ganhavam encantos de celebração da vida, do amor ao próximo, da amizade, da comum uni-

dade daqueles moradores cuja maior tradição era a troca das riquezas que comeriam em sua consoada, com que receberiam os parentes e amigos que voltavam.

De tudo isso me ficou na memória o preparo do bacalhau, colocado para dessalgar com antecedência. Frito e feito com o quiabo, era o prato de Natal predileto do meu pai e a comida de sexta-feira da paixão, preferida da minha mãe. De todos os quitutes e pratos servidos no dia 25 de dezembro, o bacalhau celebrava o nascimento e a morte de Jesus.

Aquele cheiro percebido duas vezes no ano, sempre com a reverência de quem comunga a hóstia consagrada, até hoje me emociona. Uma sensação familiar boa me leva a voltar àqueles natais da minha infância, em que eu orgulhosa apresentava, na mesa da sala, para dividir com todos, o presente que eu havia ganhado de Papai Noel. Eu sempre achava que era um grande privilégio poder ter bacalhau na consoada de nossa família para agradar meus pais, porque no sapato deles Papai Noel não punha presentes. Era no meu sapato que ele punha aquele pedaço de peixe seco.



Reginaldo Donisete Batista
Idade: 61 Anos

Querido Papai Noel,

Eu não sou novo, mas essa é a primeira carta que lhe escrevo. Pode verificar em seus arquivos aí, porque pode ser que o senhor tenha um, para guardar as cartas que recebe. Para falar a verdade, eu nem nunca fui de acreditar em Papai Noel. Mas eu não tenho a quem recorrer neste sim de ano de 2023.

Talvez o senhor esteja tão ocupado em sua fábrica de presentes que minha carta nem seja atendida dado o tipo de presente que vou pedir: Peço que leve esta carta aos homens bélicos, com o único pedido de presente que, hoje, eu posso fazer.

Carta aos cabeças dos conflitos diversos no mundo

Homens bélicos,

Levantem de seus assentos, peguem suas armas e venham para o front e substituam cada pai que não passará o Natal com sua família.

Tomem seus capitais, comprem a vida dos pais de todas as crianças órfãs de guerra e os enviem para abraçarem seus filhos no dia 25; Ergam suas mãos, tirem dos túmulos todos os filhos mortos na guerra para que se sentem junto com seus pais e ceiem a fartura da harmonia quebrada pelas decisões de vocês;

Calcem suas luvas, cavem nos escombros e encontrem aquela boneca, aquele carrinho, aquele único brinquedo perdido para sempre, cuja falta tortura noites de choro insones de criança de guerra;

Abram seus olhos, olhem nos horizontes das cidades e memórias destruídas pelos mísseis e bombas que vocês lançaram e assumam a reconstrução da paz;

Corram como *gavroches* no meio dos combates, imaginem o desatino de cada criança diante dos ataques aos civis que vocês proporcionaram e devolvam-lhes a saúde mental;

Percam-se nos labirintos da guerra, desnor-teiem-se em territórios estranhos, deserdadados de vida e devolvam a segurança aos expulsos de suas casas, suas cidades, seu país em nome da guerra.

Enlouqueçam pela falta de explicação, dos motivos e da coerência das guerras e entendam a desorientação e o desequilíbrio mental que os conflitos provocam nas pessoas atingidas.

Oh! Homens bélicos, deem seu direito ao sono a quem não dorme, deem seu prato de comida a quem não comeu porque tudo explodiu, deem seu sossego a quem se desatinou.

Oh! Homens bélicos, se todos vocês tivessem

de ir para a guerra vocês pensariam duas vezes antes de inicia-las. Porque vocês decidem a vida dos outros por serem poderosos.

Oh! Homens de guerras, se vocês são tão poderosos, decidam pela vida, pela paz e pela harmonia entre os povos.

Este é presente que vocês podem dar ao mundo. Este é um presente que o Menino Deus espera de vocês neste Natal. Este é o primeiro presente que peço ao Papai Noel: que convença vocês a amar as pessoas neste Natal como fazem os homens de boa vontade.

E eu desejo a vocês, exatamente, o mesmo Natal que vocês puderem promover atendendo ao meu pedido de Papai Noel: que cada mãe, cada pai, cada criança, cada filho, cada combatente, da Rússia, da Palestina, de Israel, da Ucrânia, da faixa de Gaza ou de qualquer outro território em guerra possa ter um Natal de paz. Este é o Natal do meu coração!

Atenciosamente, Lobo





